

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA**



**PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

COMISSÃO ELABORADORA

Prof. Helder Buenos Aires de Carvalho
Departamento de Filosofia

Prof. Luizir de Oliveira
Departamento de Filosofia

Prof. José Iran Nobre de Sena
Departamento de Filosofia

Prof. José Ricardo Barbosa Dias
Departamento de Filosofia

Prof^a. Maria Inês Carvalho de Araújo
Departamento de Filosofia

Prof^a Rosilene Maria Alves Pereira
Departamento de Filosofia

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	JUSTIFICATIVA DA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UFPI	5
3	CONCEPÇÃO, PERFIL DO EGRESSO E PRINCÍPIOS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA	7
3.1	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA	11
3.1.1	<i>Princípio da problematização crítica e aprofundada</i>	14
3.1.2	<i>Princípio da articulação teoria-prática</i>	14
3.1.3	<i>Princípio da Complementaridade da formação</i>	15
3.1.4	<i>Princípio da articulação Pesquisa-Ensino</i>	15
3.1.5	<i>Princípio da articulação Pesquisa-Extensão</i>	15
3.1.6	<i>Princípio da Avaliação Permanente</i>	16
3.1.7	<i>Princípio do respeito e do domínio crítico da tradição filosófica</i>	16
3.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO CURSO	16
4	CARACTERIZAÇÃO GERAL E OBJETIVOS DO CURSO	18
5	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA	19
5.1	DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO DE FILOSOFIA.....	19
5.2	DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA	19
5.3	DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUM	21
5.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	21
6	FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA	22
7	MATRIZ CURRICULAR POR MÓDULOS SEMESTRAIS	23
8	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	28
9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	61
10	REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	61
10.1	DA ORIENTAÇÃO:	61
10.2	DOS PROFESSORES ORIENTADORES:.....	61
10.3	DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA.....	62
10.4	DO CONTEÚDO E ESTRUTURA DO TCC	62
10.5	DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DO TCC	63
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	64
12	O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO	65
13	EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE O CURRÍCULO NOVO E O ANTERIOR	67
14	CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO	68
15	DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	71

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Licenciatura Plena em Filosofia

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 4,0 anos

Máxima: 6,0 anos

REGIME LETIVO:

Seriado Semestral

TURNOS DE OFERTA:

Diurno (matutino/vespertino)

VAGAS AUTORIZADAS:

50 vagas anuais

CARGA HORÁRIA :

TOTAL: 2.990 (duas mil novecentas e noventa horas)

DISCIPLINAS: 2385 (duas mil trezentas e oitenta e cinco)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200 (duzentas horas)

ESTÁGIO: 405 (quatrocentas e cinco horas)

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciado em Filosofia

JUSTIFICATIVA DA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UFPI

O currículo do Curso de Filosofia na UFPI foi implantado em 1972, fundamentado no currículo mínimo fixado pelo Parecer nº 277/62, do CFE e na Resolução s/n que o acompanha. Em seus trinta anos de implantação não passou por nenhuma reforma, embora já venha sendo avaliado internamente desde o ano 2000 na busca de falhas e distorções em sua estrutura, a despeito das freqüentes manifestações dos corpos docente e discente em torno de sua defasagem, repetição de conteúdos em disciplinas, carga-horária insuficiente em relação aos conteúdos, ausência de um horizonte de princípios norteadores da prática de sala de aula, falta de integração de disciplinas, dentre outros problemas.

Problemas esses que são potencializados quando se constata estarmos trabalhando, de fato, não com um currículo, entendido como projeto pedagógico explícito e coerente que visa à formação dos alunos como cidadãos e profissionais, mas com apenas uma “Matriz curricular”, isto é, uma variedade de disciplinas ministradas numa seqüência pré-estabelecida, sem maiores ligações, a não ser a hierarquia formal definida pelos *pré-requisitos*, evidenciando a ausência de um referencial de formação que defina os objetivos a serem alcançados e os meios para a sua consecução. Começou-se, então, a esboçar-se um projeto de reforma curricular que vem sendo delineado durante os últimos cinco anos.

Somada a estas inquietações do corpo docente do curso, vieram a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que colocou a filosofia como conteúdo obrigatório no Ensino Médio; a publicação das Diretrizes Nacionais sobre os Cursos de Graduação em Filosofia; além do quadro hoje instalado no Departamento de Filosofia da UFPI, com professores com qualificação *stricto sensu*, com possibilidades de funcionamento de cursos de pós-graduação. Tudo isto são fatores que, conjugados com as exigências legais, formam um quadro novo e iniludível de exigência de uma reforma do curso.

Esse quadro aponta para a busca urgente de uma proposta curricular fundamentada e atualizada para o curso de Filosofia em relação à escolha de disciplinas, conteúdos e metodologias de ensino, no sentido de torná-lo ágil e suficientemente consistente para enfrentar e atender as novas exigências de um mercado de trabalho em constante movimento, bem como a formação de profissionais competentes, técnica e politicamente conscientes de sua inserção social, capazes de atuarem com dinamicidade e habilidades suficientes para acompanhar as transformações que estão ocorrendo no mundo, no Brasil e no Piauí.

Assim, a reformulação do currículo do curso de licenciatura plena em filosofia da UFPI cumpre atender uma necessidade de mudança sentida no interior da própria universidade, bem como atender uma exigência da realidade social e cultural que se afigura fora da universidade e na qual estamos inevitavelmente inseridos. A proposta que aqui apresentamos visa a oferecer uma resposta que atenda a essas exigências e que signifique um ponto de partida para a transformação de nossa práxis acadêmica atual para um patamar qualitativo superior, no sentido também de possibilitar o escoamento da crescente qualificação que nossos docentes estão obtendo nos últimos anos.

CONCEPÇÃO, PERFIL DO EGRESSO E PRINCÍPIOS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA

A visão de filosofia que está na base desta proposta curricular é uma que a compreende como exigência da própria cultura, no sentido de que sua tarefa é prover uma busca de compreensão da totalidade e da unidade do sentido do homem no mundo e da sua práxis histórica, enquanto momento de autoconhecimento e reflexão crítica acerca dos fundamentos do seu agir e do seu conhecer. Pedagogicamente isto significa entender os conteúdos que compõem o currículo como ferramentas para a compreensão do mundo sócio-cultural e para a intervenção crítica, consciente e eficaz nele, bem como entendê-los como produtos históricos da própria ação humana, relativos às necessidades e exigências do tempo no qual emergiram.

Isso implica ver na reflexão filosófica a atividade central de crítica radical e de busca (ou questionamento) da fundamentação (ou da sua falta) dos conceitos e valores que compõem a cultura humana de nossa época, de tal forma que sua apropriação ou recusa seja feita conscientemente, apoiada em razões e não meramente em vontades ou querereres. Além disso, como ponto de reflexão crítica dos fundamentos da própria cultura, a atividade filosófica exige uma consciência histórica plena de nossas raízes, um domínio e um respeito pela tradição filosófica como expressão do próprio envolver crítico do homem sobre suas experiências no tempo, bem como referencial de diálogo que nos abre novos horizontes futuros diante de nossa práxis atual.

Diferentemente da ciência, como nos ensina Renato Janine Ribeiro (2000), a filosofia não costuma ter por ideal o último estado — constantemente atualizado — da informação, de tal forma que o seu passado se confirma ou se desmente (tanto num caso como no outro, o passado, enquanto passado, deixa de ser passado, sempre se apaga, seja se mantendo presente, quando confirmado, seja desaparecendo, quando negado). A filosofia, como as humanidades, tem uma história de longo percurso que nunca renega. A história da filosofia não é marcada por uma série de críticas aniquiladoras, como nas ciências, pois uma teoria filosófica não é passível de refutação, sua validade não está priorizada no presente. O *corpus* histórico da filosofia constitui um patrimônio inarredável, a tradição filosófica, pois tudo o que nela se produziu continua dotado de validade, sujeita ao repensar.

Sua história não é um processo de perda (do que é refutado ou contestado) e de progresso (pelo qual o moderno se mostra superior ao antigo): é uma história na qual

os diversos tempos permanecem — embora isso não signifique que seja estática ou deva manter, com o passado, relações de reverência (p.13).

Podemos mesmo dizer, seguindo Macintyre (1993), que os sistemas filosóficos históricos que conhecemos na história da filosofia são, na verdade, elaborações de ideais de adequação racional, tanto teóricos como práticos, das crenças, argumentos, asserções e práticas multifárias, cujos traços persistentes forçaram as pessoas abertas e esclarecidas a um reconhecimento da necessidade de levantar questões filosóficas sobre aquelas crenças, argumentos, asserções e práticas. Quer dizer, sistemas filosóficos continuam a ter um objeto identificável quando há um conjunto mais ou menos contínuo de intercâmbios dialéticos entre os filósofos engajados em articular algum sistema filosófico particular e aquelas pessoas francas e esclarecidas, pré-filosóficas, que estão engajadas em levantar questões sobre a adequação racional de suas crenças e práticas, questões essas que emergem do discurso e da interação quotidiana deles, bem como das investigações teológicas e científicas, das atividades políticas, jurídicas e estéticas, e assim por diante.

Essa concepção da atividade filosófica como produtora de sistemas filosóficos históricos destinados a elicitar, revisar e sustentar os padrões de racionalidade exigidos pela variedade das atividades humanas como tais, em resposta às questões de um público particular acerca da racionalidade do que ele julga e faz na sua prática social, é uma compreensão que busca colocar o sentido da atividade filosófica na direção do que se poderia chamar, ainda que numa forma temerária, de uma filosofia da vida. E é um modo de compreender a reflexão filosófica que se choca frontalmente com o modelo analítico de filosofar fragmentário, minimalista, predominante por algum tempo na filosofia anglo-americana, que recusa o debate das questões metafísicas e históricas, retraindo-se para uma análise lingüística, esquecendo-se desse enraizamento histórico-social da problemática filosófica.

Além disso, por ser essa permanente atividade reflexiva em torno dos fundamentos da própria cultura humana, uma necessidade intrínseca às comunidades na qual é produzida, como que inscrita no próprio ser mais profundo do homem, a filosofia, por sua própria natureza, exige o recurso à tradição, o conhecimento preciso e rigoroso dos pensadores clássicos. Como bem enfatiza Vaz:

Na verdade, toda cultura é anamnética, pois nem os indivíduos nem as sociedades podem viver sem continuamente recuperar sua vida vivida — seu passado — para nele perscrutar as raízes da sua vida presente. Mas a filosofia assume como tarefa pensar tematicamente o seu próprio passado — unir *anamnésis* e *noésis* — e, nessa rememoração pensante, reinventar os problemas que lhe deram origem e, assim, cumprir o destino que (...) está inscrito na sua própria

essência; captar o tempo no conceito -- o tempo que foi e o tempo que flui no agora do filosofar (685).

Ou seja, a filosofia é estruturalmente moderna,. Tradição e contemporaneidade se entrelaçam essencialmente na atividade reflexiva, seja na pesquisa, seja no aprendizado, de busca de respostas às questões humanas fundamentais. O que traz à tona o respeito à história da filosofia e ao próprio passado do homem como uma referência formadora da compreensão do seu tempo atual, entrelaçando, assim, o passado, o presente e o futuro num mesmo ato reflexivo.

Assim, a atividade filosófica que não apresentar essa perspectiva — quer seja no âmbito da pesquisa propriamente dita, quer seja no seu ensino, em seus mais diferentes níveis — não é filosofia, mas inventário de idéias mortas, cemitério da inteligência humana. O recurso aos clássicos à tradição, ao passado, não é o refúgio resignado em um éden perdido, mas um retomar das questões fundamentais levantadas pela reflexão filosófica desde suas origens, há 2600 anos, na Grécia antiga, a fim de enfrentar o desafio do presente, vivido como problema, que nos obriga a reinventar a experiência do *lógos* pela mediação refletida do tempo passado, a captar o tempo no conceito, a reconstituir suas linhas fundamentais no terreno da nossa contemporaneidade, recuperando as condições do exercício do ato mesmo de filosofar diante das novas exigências que o tempo histórico nos coloca. Quando a filosofia torna-se incapaz de enfrentar justamente as questões oriundas da vida social e cultural e, assim, de fazer valer o inevitável caráter filosófico que elas carregam, a própria atividade filosófica resulta sem justificção num contexto educacional de poucos recursos e em competição com outros pretendentes, uma vez que a afasta desse nexos social, de sua articulação com as questões da vida concreta de uma comunidade.

Essa atitude positivadora em relação à tradição filosófica, tomando-a como ferramenta para pensar e trazer o tempo para o conceito, já pode ser observada entre nós, como nos mostra Severino, pois

O exercício atual do filosofar no Brasil, ao assumir suas diferentes formas de expressão cultural, manifesta profunda vinculação com a tradição filosófica ocidental, revelando assim a continuidade de sua dependência paradigmática frente a essa tradição. Mas, ao mesmo tempo, esse exercício vem expressando também um esforço criativo, ao tomar esses mesmos paradigmas como metodologias da investigação crítica, procedendo assim a uma ruptura com suas raízes e ganhando mais autonomia na construção de um discurso interpretativo da experiência histórica brasileira (1999b: 318).

Uma atitude que precisa ser cultivada e mantida em todos os níveis de ensino da filosofia em nosso país, a despeito das agressões e descasos que esse ensino tem recebido continuamente das políticas educacionais do governo federal nas últimas décadas. Até mesmo porque a atividade filosófica no Brasil já se consolidou notavelmente como um dado concreto na sua vida cultural. Como nos relata Severino:

O trabalho filosófico, visto em sua objetividade como o conjunto de formas de expressão cultural e acadêmica, já tem, pois, significativo desenvolvimento no Brasil das últimas décadas. A filosofia entre nós já não mais se limita aos escolásticos ambientes dos conventos e seminários nem às iniciativas isoladas de pensadores positivistas ou ecléticos. Expandiu-se em todas as instituições de ensino, públicas e privadas, nos vários graus, em cursos específicos ou integrando, sob forma de disciplinas filosóficas, os currículos de outras áreas de ensino superior. Assim, em que pese as resistências, os formalismos e as limitações acadêmicas, pode-se concluir com segurança que, em termos de ensino de filosofia, já se tem no Brasil uma importante tradição. Por outro lado, com a implantação do sistema de pós-graduação no país, vários centros de pesquisa se consolidaram, contando inclusive com apoio institucional de agências públicas de fomento. Tudo isso tem contribuído para que se consolide igualmente uma tradição de pesquisa. Além disso, ampliou-se o volume de livros e artigos publicados no campo da filosofia. Enfim, nestas últimas décadas, pode-se identificar, de vários ângulos, a presença e a participação atuante da filosofia como significativo dado cultural (1999a, p.14).

Enquanto uma profissão, a atividade filosófica é uma realidade historicamente determinada, que sofre as contingências de seus contextos e horizontes culturais, constituindo uma tradição de mais de 25 séculos, na qual desenvolveu-se um rico pluralismo temático e linguagens com vocabulários próprios cunhados continuamente numa bibliografia multissecular forjada no contexto de inúmeras polêmicas. Em função disso, a formação necessária para o desenvolvimento da atividade filosófica tem exigências peculiares, diferentemente de outras disciplinas, como, por exemplo, as ciências naturais, na qual essa pluralidade de visões não impera tão absolutamente como no âmbito da reflexão filosófica.

Nesse sentido, o estudo dos clássicos é uma componente essencial da formação filosófica daqueles que fazem a filosofia em todo o mundo, uma condição necessária para o exercitar pleno dessa atividade. Através desse estudo se forja a formação básica que possibilita a aqueles que a recebem o instrumental reflexivo necessário para procederem ao enfrentamento das grandes questões humanas, que ainda continuam pendentes no nosso tempo e que permearam a reflexão dos clássicos. É através do estudo destes, -- mas não exclusivamente, é claro! A formação do candidato a professor filósofo se inicia no diálogo com a tradição filosófica, não para repeti-la, mas para aprender o que seja a genuína reflexão filosófica em ato. Daí reconhecer suas raízes e poder avançar na resolução dos problemas que

he são contemporâneos, bem como oferecer uma formação adequada a seus alunos, incorporando a essa atividade conceptual a matéria e os conteúdos dos novos tempos.

3.1 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

O perfil desejável ao graduado em licenciatura em filosofia, e que se identifica com essa visão da filosofia, é o de um profissional que sabe manejar o instrumental filosófico da tradição — obtido através do estudo rigoroso da história da filosofia — com rigor, criticidade, independência intelectual e portador de um comportamento ético consciente e crítico da moralidade e da ordem política existentes. Um profissional com capacidade de acesso à maior parte da bibliografia especializada — mesmo aquela que não tem tradução para o português; capaz de manejar os mais diversos meios eletrônicos de informação e com habilidade intelectual de dialogar com as outras ciências — desde as humanas, passando pelas ciências da natureza e chegando ao mundo cibernético, da alta tecnologia — na busca de solução para as questões filosóficas centrais que o tempo histórico exige. Um profissional capaz de lidar com o cientificismo, bem como de dar conta criticamente do mundo tecnológico em que estamos inseridos e das transformações que ele produz, de um lado, e do outro, um mundo social arcaico e atrasado em que ainda vivemos no Brasil.

Somando a isso, há a necessidade de que esse profissional saiba ser um professor e tenha o conhecimento adequado das pessoas com as quais ele vai trabalhar, tendo claro que está lidando com pessoas em diferentes processos de formação e desenvolvimento físico e intelectual. Assim, exige-se desse profissional, o domínio de técnicas de ensino adequadas aos diferentes níveis de ensino da filosofia e ainda a compreensão do papel da filosofia na formação e constituição do pensamento da criança e do adolescente, de tal forma que o ensino filosófico possa ajudá-lo na consolidação de seu desenvolvimento intelectual, gerando algumas condições de suas possibilidades futuras como um adulto pensante e crítico de sua realidade histórica e material. Justificamos desse modo, a existência no currículo de disciplinas que possibilitem um conhecimento de fundamentos de educação, bem como métodos e técnicas visando um conhecimento da educação como fenômeno histórico cultural, além de uma reflexão de natureza filosófica sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre os desafios filosóficos, políticos e pedagógicos do ensino de filosofia na atualidade.

Com esse perfil profissional é que se vai permitir ao professor de filosofia poder superar uma falsa dicotomia, que no mais das vezes se instala no coração da atividade pedagógica em função do desconhecimento da peculiaridade da filosofia, entre história e seus

problemas, isto é, entre um tipo de ensino calcado na cultura filosófica, no conhecimento da história da filosofia e um outro tipo calcado na discussão em torno de problemas e questões específicas vinculadas ao cotidiano das pessoas, de tal forma que os educandos possam fugir da abstração inerente à cultura filosófica. Em tal visão dicotômica, a discussão de temas e problemas está separada da viagem pela cultura filosófica, do enfadonho percorrer dos sistemas. Equivocadamente, está-se esquecendo que os sistemas filosóficos giram em torno de problemas, de questões vitais que emergiram em suas épocas, eles são respostas sistemáticas e organizadas às crises e necessidades de um povo e de uma época. Por outro lado, a investigação ou o debate em torno de problemas filosóficos não exclui o recurso à cultura filosófica, pois o aprofundamento da discussão necessariamente fará emergir as diferentes perspectivas em torno de certos problemas que diferentes filósofos oferecerão, tanto numa mesma época como em períodos históricos diferentes.

Entendemos que é falsificar as tarefas da atividade filosófica e de seu ensino situá-las numa encruzilhada para escolher entre uma perspectiva temática e uma outra histórica, uma descritivo-doutrinária e uma outra conceptual-problemática, pois tal visão dicotômica, no mais das vezes, produz uma tripla operação de neutralização, desrealização e deshistoricização do potencial crítico e da especificidade da atividade filosófica.

Assim, nos parece, o conhecimento sólido da tradição filosófica, portanto, da cultura filosófica é um componente essencial na formação do profissional da filosofia, mesmo daquele que vai ensiná-la para os níveis médio e fundamental, pois sem isso corre o risco de vagar pela superficialidade dos manuais e permanecer preso na parcialidade do seu tempo ao enfrentar as temáticas filosóficas. E isso gera uma responsabilidade fundamental para aqueles que formam esse professor, pois uma formação rigorosamente profissional é algo prioritário.

Uma competência específica que se faz imprescindível ser repassada a aqueles que serão os responsáveis pelo ensino de filosofia nos níveis médio e fundamental, sem a qual as tarefas da filosofia se transformarão em doutrinação ideológica e superficialidade informativa, destruindo o pensamento autônomo e apagando o interesse que está na origem da investigação filosófica, pois o interesse pela filosofia é

O interesse pela invenção e pelos processos de criatividade explicativa. Se a filosofia é explicação dos (e reflexão sobre) fenômenos naturais e humanos, ela é-o sobretudo na medida em que está atenta ao que permanece inexplicado — seja isto pensado em termos de espanto aristotélico, de irritabilidade, como defendeu Peirce, de dúvida cartesiana ou de expectativas frustradas como pretende K. Popper — e formula

hipóteses que procuram alargar a nossa inteligibilidade do real (CARRILHO, 1987, 12).

Neste sentido, a carga-horária exigida no currículo é justificada como necessária para o estudante obter um domínio mais adequado da tradição filosófica, em função da constatação corrente da pouca maturidade dos atuais egressos no domínio do conteúdo filosófico, provocado pelo contato insuficiente com esse conteúdo em função do grande número de créditos fora do campo propriamente filosófico, exigido pela legislação educacional para os cursos de licenciatura, bem como pela ânsia dos estudantes em obter outras habilitações, além daquela em filosofia. Além disso, as dificuldades no aprendizado do conteúdo por parte dos alunos que estão entrando no curso de filosofia exige nesse momento inicial um tempo maior de contato com os conteúdos filosóficos para sua recepção adequada e suprimento parcial dessa falha.

Além da ampliação do nível cultural desses alunos que chegam à universidade, o que certamente não é um horizonte de curto e médio prazo, a manutenção do aumento de créditos em relação à Matriz curricular anterior se justifica para consolidar o aprofundamento no contato com os conteúdos filosóficos propriamente ditos. E um outro fator que exige esse aumento é a parcela de disciplinas instrumentais, especialmente aquelas necessárias para o domínio de línguas estrangeiras, ferramentas indispensáveis para o domínio da produção filosófica numa amplitude adequada ao desenvolvimento de uma reflexão filosófica razoável e atualizada.

É necessário ainda enfatizar que a atividade de formação filosófica do licenciado em filosofia não pode se transformar numa mera preparação para a pós-graduação, ou seja, privilegiando exclusivamente o trabalho especializado e sistemático em torno de alguns problemas específicos, nem também se limitar a oferecer uma visão geral e panorâmica dos conteúdos, recorrendo apenas aos tradicionais manuais de filosofia.

Portanto, o perfil do profissional a ser formado pela Licenciatura Plena em Filosofia na UFPI exige certamente uma articulação entre a pesquisa de problemas específicos e uma visão geral e panorâmica da problemática filosófica, em que manuais de ensino e as obras originais são vistas simultaneamente como ferramentas importantes para o desenvolvimento da reflexão filosófica autônoma e articulada, bem como para o trabalho pedagógico.

É necessário enfatizar que o egresso do curso de filosofia será sobretudo um professor, com desafios comuns aos educadores de um modo geral; mas um professor consciente (e competente o suficiente) da especificidade teórica e prática da atividade filosófica em seus mais diversos campos de problemas. Assim pretendemos formar um professor de filosofia que tenha competência teórica e saiba atuar enquanto professor, com capacidade de agir coletivamente; partilhando experiências profissionais; que consiga estabelecer o diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento, articulando teoria à realidade; e enquanto educador seja capaz de assumir uma postura crítica e transformadora nos processos de ensino e aprendizagem, fundamentada em uma visão filosófica, histórica e social da educação e da sociedade. Para tanto, esta proposta curricular está validada nos seguintes princípios:

3.1.1 Princípio da problematização crítica e aprofundada

Os conteúdos devem ser trabalhados de tal forma que a mera compreensão do texto filosófico deixe de ser o objetivo único das disciplinas e torne-se central a discussão filosófica dos problemas de forma organizada e sistemática, visando um aprofundamento da compreensão das questões envolvidas e o abandono do senso comum e da visão superficial. É necessário que se trabalhe o instrumental filosófico na direção de possibilitar ao aluno conseguir ler a realidade histórico-social dos homens e suas práticas materiais e simbólicas de maneira aprofundada, ou seja, que o domínio da tradição filosófica funcione como ferramenta da própria reflexão articulada com seu tempo histórico.

3.1.2 Princípio da articulação teoria-prática

Possibilitar que os conteúdos aprendidos possam também ser trabalhados na perspectiva do ensino, isto é, como os alunos vão receber uma formação para exercerem a atividade de professor de filosofia, esses conteúdos filosóficos devem ser também trabalhados nas disciplinas pedagógicas de tal forma que preparem os estudantes para ministrarem aulas de filosofia, adquirindo as metodologias específicas adequadas para tal propósito, um trabalho a ser especialmente desenvolvido no Estágio Curricular. Tal articulação poderá ser complementada com atividades de extensão promovidas pela coordenação do curso para tal fim.

Essa articulação vai encontrar também sua cristalização na Monografia/TCC, nos seminários e nas disciplinas tópicas, vez que permitem o aprofundamento dos estudos e seu

exercício pedagógico. A articulação teoria-prática também está reforçada pelo acréscimo dos créditos de natureza instrumental no currículo, de tal forma a permitir um melhor aproveitamento e eficiência na prática dos alunos.

3.1.3 Princípio da Complementaridade da formação

- A complementação da formação do profissional da filosofia exige que ele domine conhecimentos da área de humanidades — tais como, por exemplo, a sociologia e a psicologia —, com as quais a filosofia mantém um diálogo permanente, especialmente em sua história mais recente. Essa complementaridade da formação se dará pela inclusão de disciplinas, em caráter obrigatório, dessas áreas de conhecimento. Somado a isso, está a inclusão ou não, de uma disciplina eletiva, à livre escolha do aluno, de acordo com seus pendores teóricos, que não é necessariamente da área de humanidade.

Além disso, a formação curricular em filosofia será também complementada através de cursos de extensão, conferências, palestras, pesquisas e atividades de iniciação científica desenvolvidas pelo Departamento de Filosofia e seus associados. O aprendizado de utilização da Internet como instrumento de trabalho se dará através de cursos de extensão promovidos pelo DEFI através do setor de informática da UFPI.

3.1.4 Princípio da articulação Pesquisa-Ensino

- A oferta de disciplinas optativas, como as do tipo “Tópicos Especiais”, devem ser preferencialmente precedidas de projetos de pesquisa realizados pelos professores do Departamento de Filosofia em semestres anteriores, de tal forma que a atividade de ensino funcione como escoadouro da atividade de pesquisa e que a atividade de pesquisa não permaneça isolada da sala de aula. Além disso, esse princípio implica a valorização das atividades da Iniciação Científica com a atribuição de créditos para o desenvolvimento dessa atividade de pesquisa pelos alunos.

3.1.5 Princípio da articulação Pesquisa-Extensão

Esse princípio se efetivará através de projetos de extensão dos alunos nos níveis de ensino médio ou fundamental. Esses trabalhos de extensão poderão ser incorporados como carga-horária de atividades científicas, acadêmicas e culturais para a contagem do currículo – a Coordenação e o Colegiado do Curso de Filosofia devem definir quais atividades podem contar para isso, num limite máximo de dois créditos ou 30 horas-aula. Além disso, a adoção desse princípio implica valorizar e incentivar atividades de extensão desenvolvidas pelos

alunos, sob a coordenação dos professores, através da atribuição de créditos curriculares para essas atividades.

3.1.6 Princípio da Avaliação Permanente

- As atividades do curso serão avaliadas periodicamente, sob a responsabilidade da Coordenação e do Colegiado do Curso de Filosofia. Nessa avaliação, deverão participar professores e alunos do curso, de tal forma a possibilitar um ajustamento do desempenho do curso e das atividades desenvolvidas nele aos seus objetivos, bem como detectar a necessidade de revisões e atualizações de ementas e Matriz curricular.

3.1.7 Princípio do respeito e do domínio crítico da tradição filosófica

- O conjunto das disciplinas deve possibilitar ao aluno o conhecimento e o domínio crítico de uma série de obras clássicas, constantes da tradição filosófica, de tal forma que os alunos venham trabalhar diretamente com os próprios textos dos autores, não apenas através de manuais e intérpretes, durante o decorrer do curso. Por ex., *República* de Platão, *Política e Ética a Nicômaco* de Aristóteles, *Crítica da Razão Pura*, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* e *Crítica da Razão Prática* do Kant, *Tractatus Logicus-Philosophicus* e *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein, etc. O trabalho final de curso deve, inclusive, privilegiar esses autores e obras clássicas, de tal forma que o domínio da tradição filosófica possa ser o pano de fundo permanente da formação e funcione como catalisador do diálogo com nossa experiência histórica.

3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO CURSO

- O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia visa desenvolver domínio de conteúdos, habilidades e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade, tais como:
 - ✓ Conhecimento da tradição filosófica a partir dos textos dos filósofos;
 - ✓ Identificação de problemas filosóficos e as disciplinas que deles se ocupam;
 - ✓ Capacidade de explicar, compreender e interpretar textos numa perspectiva hermenêutica;
 - ✓ Capacidade de relacionar, articular, contrapor e comentar posições filosóficas;
 - ✓ Capacidade de argumentação nas produções escritas e intervenções orais;
 - ✓ Utilizar ferramentas conceituais fornecidas pela filosofia para análise do presente.
-

Além dessas competências específicas da formação filosófica, o curso visa proporcionar uma formação pedagógica com domínios de conteúdos e habilidades que

possibilitem uma atuação pedagógica eficaz, consciente e comprometida com o ensino de filosofia. Destacamos, a seguir, algumas dessas competências e habilidades:

- - ✓ Conhecimento do fenômeno educacional em seus aspectos filosóficos, sociais, culturais e históricos;
 - ✓ Conhecimento dos aspectos psico-pedagógicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ Utilizar instrumentos didáticos e metodológicos adequados para o ensino de filosofia.

4.0 CARACTERIZAÇÃO GERAL E OBJETIVOS DO CURSO

- O Curso de Filosofia da UFPI será oferecido na modalidade licenciatura.

A LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA visa à formação filosófica do professor-filósofo, habilitando ao magistério no ensino médio na área de filosofia. Prepara também o aluno para a realização de Pós-Graduação.

- SÃO OBJETIVOS DO CURSO:

- Formar o graduando para um modo especificamente filosófico de formular e propor problemas nos diversos campos do conhecimento;
- Desenvolver uma postura crítica sobre conhecimento, razão, realidade sócio-histórica - política e o fenômeno educacional.
- Preparar o aluno para desenvolver análise, interpretação e comentários de textos teóricos;
- Possibilitar a compreensão das questões acerca do sentido e da significação da própria existência, das produções culturais e dos processos de ensino e aprendizagem.
- Formar o graduando para o exercício do magistério em filosofia em nível médio.

- FUNCIONAMENTO DO CURSO : diurno, com matrícula pelo sistema de blocos, na modalidade de ensino presencial. Até 20% da carga horária poderá ser cursada na modalidade de ensino a distância, cabendo à Coordenação do curso desenvolver tal alternativa junto às instâncias competentes da Universidade Federal do Piauí.

- CAMPOS DE APLICAÇÃO:

Magistério para o ensino médio e fundamental (Licenciatura); Magistério Superior; prestação de serviços de orientação e assessoria em instituições de difusão artística e cultural, em projetos de pesquisa, em empresas de comunicação, em editoras, em órgãos de assessoria e consultoria de planejamento social, educacional, econômico, político e ético. Atualmente novos campos se apresentam à atuação interdisciplinar da Filosofia nos setores de ponta da ciência e da tecnologia, como o trabalho vinculado à lógica e ao pensamento artificial no campo da informática.

- DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos (mínimo) - 6 anos (máximo)

TOTAL DE HORAS DO CURSO: 2990 horas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA

- As disciplinas que integram o currículo se dividem nas seguintes categorias:

5.1 DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO DE FILOSOFIA

Destinam-se a fornecer uma compreensão dos fundamentos das atividades filosófica e científica, mas inseridas numa perspectiva social, visando formar uma visão integrada do homem e sua ação no mundo vinculada à cidadania; bem como se destinam a preparar o aluno para o estudo e a pesquisa, desenvolvendo as habilidades intelectuais necessárias para o domínio da leitura em línguas estrangeiras.

- Seminário de Introdução ao Curso
- Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica
- Lógica I
- Introdução à Ética
- Antropologia Filosófica I
- Ontologia I
- Teoria do Conhecimento I
- Metodologia Filosófica
- Introdução à Metodologia Científica
- Inglês/Francês Instrumental

5.2 DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA

Disciplinas específicas do Curso de Filosofia que se destinam ao desenvolvimento dos fundamentos e ampliação da percepção dos métodos e objetos da atividade filosófica, na direção de um domínio seguro do campo teórico da Filosofia e sua tradição. Dividem-se em:

5.2.1 OBRIGATÓRIAS:

- História da Filosofia Antiga
- História da Filosofia Medieval
- História da Filosofia Moderna
- História da Filosofia Contemporânea I
- História da Filosofia Contemporânea II
- Ontologia II
- Teorias da Ética
- Teoria do Conhecimento II
- Filosofia da Linguagem
- Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga
- Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval
- Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna
- Seminário em Filosofia e Meio Ambiente
- Trabalho de Conclusão do Curso I
- Trabalho de Conclusão do Curso II
- Filosofia no Brasil e na América Latina

5.2.2 OPTATIVAS

Disciplinas cursadas à escolha livre do aluno, de acordo com o número de créditos estabelecidos no currículo; devendo ser cumpridos pelo menos quatro créditos em Seminários de Filosofia e seis créditos em disciplinas do tipo Tópicos Especiais.

- Antropologia Filosófica II
- Estética e Filosofia da Arte
- Ética Aplicada I-III
- Filosofia Americana Contemporânea
- Filosofia Analítica
- Filosofia da História
- Filosofia da Ciência
- Filosofia da Mente
- Filosofia da Religião
- Filosofia da Técnica
- Filosofia das Ciências Humanas
- Filosofia do Direito
- Filosofia e Literatura
- Filosofia Francesa Contemporânea
- Filosofia Política
- Filosofia Social
- Seminários de Filosofia I – X
- Teorias Sociológicas
- Teorias Psicológicas
- Tópicos Especiais de Ética
- Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil e na América Latina
- Tópicos Especiais de Lógica
- Tópicos Especiais de Ontologia
- Tópicos Especiais em Antropologia Filosófica
- Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte
- Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea
- Tópicos Especiais em Filosofia da Educação
- Tópicos Especiais em Filosofia da História
- Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem
- Tópicos Especiais em Filosofia da Religião
- Tópicos Especiais em Filosofia do Direito
- Tópicos Especiais em Filosofia Política e Social
- Tópicos Especiais em História e Filosofia da Ciência
- Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento
- Filosofia Alemã Contemporânea
- Lógica II
- Latim
- Grego

5.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUM

Disciplinas que visam a preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadãos. São disciplinas obrigatórias para as Licenciaturas da UFPI.

- Sociologia da Educação
- Psicologia da Educação
- Avaliação de Aprendizagem
- Filosofia da Educação
- Legislação da Educação
- Didática Geral
- História da Educação
- Metodologia do Ensino de Filosofia
- Estágio Curricular I
- Estágio Curricular II
- Estágio Curricular III
- Estágio Curricular IV

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São 200 horas de atividades acadêmicas e científicas exigidas pela Resolução CNE/CP2, de 19-02-2002. Essas atividades serão os seminários de pesquisa, eventos e oficinas de filosofia oferecidas ao longo do curso, além de outras atividades feitas pelos alunos durante o curso que poderão ser reconhecidas pelo colegiado do curso. Tais como:

- Participação em eventos de caráter científico e acadêmico – Seminários, Semanas, Colóquios e Encontros de Filosofia, etc –, sem apresentação de trabalho = carga-horária mínima de 12 horas.
- Seminários de Pesquisa = Mínimo de 15 horas e máximo de 50 horas
- Oficinas de Filosofia = Mínimo de 12 horas e máximo de 50 horas
- Projeto de Iniciação Científica concluído = 90 horas
- Viagem de estudo com apresentação de trabalho = 30 horas
- Projeto de Iniciação à Docência (Monitoria) concluído = 50 horas cada
- Cursos de Línguas Estrangeiras na UFPI (Alemão, Francês, Italiano, Inglês ou Espanhol) – Mínimo de 45 horas e máximo de 120 horas.

MATRIZ CURRICULAR POR MÓDULOS SEMESTRAIS
MÓDULO I – 330 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	CO-REQUISITOS
• Seminário de Introdução ao Curso de Filosofia	1.0.0	15	
• Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica	3.2.0	75	Iniciação à Metodologia Científica
• Introdução à Metodologia Científica (IMC)	2.2.0	60	Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica
• Sociologia da Educação	4.0.0	60	
• História da Educação	2.2.0	60	
• Inglês/ Francês Instrumental	4.0.0	60	

OB = 210 h PED = 120h

MÓDULO II –330h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	<i>PRÉ-REQUISITOS</i>
• História da Filosofia Antiga	5.0.0	75	Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica
• Lógica I	4.0.0	60	Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica
• Ontologia I	4.0.0	60	Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica
• Teoria do Conhecimento I	4.0.0	60	Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica

• Psicologia da Educação	2.2.0	60	
• Seminário em Filosofia e Meio Ambiente	1.0.0	15	

OB = 270h PED = 60

MÓDULO III – 345h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
• História da Filosofia Medieval	5.0.0	75	História da Filosofia Antiga
• Ontologia II	4.0.0	60	Ontologia I
• Teoria do Conhecimento II	4.0.0	60	Teoria do Conhecimento I, Lógica I
• Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga	2.0.0	30	História da Filosofia Antiga
• Introdução à Ética	4.0.0	60	Ontologia I, Hist. da Filosofia Antiga, Lógica I
• Legislação e Organização da Educação Básica	2.2.0	60	

OB = 285 h PED = 60

MÓDULO IV – 375h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
• História da Filosofia Moderna	6.0.0	90	História da Filosofia Medieval
• Teorias da Ética	5.0.0	75	Introdução à Ética, Teoria do Conhecimento II, Hist. da Fil. Medieval, Ontologia II
• Antropologia Filosófica I	4.0.0	60	Ontologia I, Teoria do Conhecimento I
• Avaliação de Aprendizagem	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Seminário de Filosofia (Optativa)	2.0.0	30	Informado na oferta da disciplina
• Didática Geral	2.2.0	60	IMC

OB = 255h PED = 120h

MÓDULO V – 360 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
• História da Filosofia Contemporânea I	4.0.0	60	História da Filosofia Moderna
• Metodologia Filosófica	3.2.0	75	História da Filosofia Moderna, Teoria do Conhecimento II, Lógica I
• Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna	2.0.0	30	História da Filosofia Moderna
• Metodologia do Ensino de Filosofia	2.2.0	60	Didática Geral, Hist. da Fil. Moderna, Ontologia II, Teorias da Ética
• Filosofia da Linguagem	4.0.0	60	Teoria do Conhecimento II, Ontologia II
• Estágio Supervisionado I	2.3.0	75	Didática geral

OB = 225h PED = 135h

MÓDULO VI – 360h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
• História da Filosofia Contemporânea II	4.0.0	60	História da Filosofia Contemporânea I
• Filosofia da Educação	2.2.0	60	História da Filosofia Contemporânea I
• Seminários de Filosofia (Optativa)	2.0.0	30	Informado na oferta da disciplina
• Optativa	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Optativa	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Estágio Supervisionado II	0.0.6	90	Didática Geral, Avaliação de Aprendizagem, História da Filosofia Contemp. I, Teoria do Conhecimento II e Ontologia II

OB = 60h PED = 150h OP = 150h

MÓDULO VII – 360 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
• Filosofia no Brasil e na América Latina	4.0.0	60	História da Filosofia Contemporânea II.
• Tópicos Especiais (Optativa)	2.0.0	30	Informado na oferta da disciplina
• Optativa	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Optativa	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Estágio Curricular Supervisionado III	0.0.8	120	Estágio Curr.Super. II
• Trabalho de Conclusão de Curso I	0.2.0	30	História da Filosofia Contemporânea II, Teorias da Ética, Filosofia da Linguagem, Ontologia II, Antropologia Filosófica I, Teoria do Conhecimento II

OB = 120h OP = 150 PED = 120h

MÓDULO VIII – 330 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
• Optativa	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Optativa	4.0.0	60	Informado na oferta da disciplina
• Tópicos Especiais (Optativa)	2.0.0	30	Informado na oferta da disciplina
• Trabalho de Conclusão de Curso II	0.2.2	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
• Estágio Curricular Supervisionado IV	0.0.8	120	Estágio Curricular III

OP = 150h PED = 120h Ob = 60

5.5 *Resumo da Proposta*

Duração mínima do curso: 4 anos - 8 Módulos (Semestres)

Distribuição dos Núcleos:

Núcleo Específico do Curso: 1905 horas

Disciplinas Obrigatórias (OB): 1.425 horas

TCC I = 30 horas

TCC II = 60 horas

Outras disciplinas obrigatórias = 1.335 horas

Disciplinas Optativas (OP): 480 horas

2 Seminários de Filosofia = 60 horas

2 Tópicos Especiais = 60 horas

Outras disciplinas optativas = 360 horas

Núcleo Pedagógico Comum (PED): 885 horas

Metodologia do Ensino de Filosofia = 60 horas

7 disciplinas = 420 horas

4 estágios supervisionados = 405 horas

Núcleo de Atividades científicas, culturais e humanísticas (HUM): 200 horas

Oficinas de Filosofia = 50 h

Seminários de Pesquisa = 50 h

Iniciação Científica (concluída) = 90 h

Iniciação à Docência (concluída) = 50 h

Cursos de Língua Estrangeira = 120 h

Carga horária total: 2990 horas-aulas
--

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Seminário de Introdução ao Curso de Filosofia – 1.0.0

- Apresentação da estrutura e funcionamento do curso de filosofia na Universidade Federal do Piauí em seus aspectos acadêmico, científico e administrativo.

- Bibliografia básica

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. *Exercícios Filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CATURELLI, Alberto. *La Filosofia*. 2ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1977.

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, Marilena *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, vol. I.

_____ *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1989.

IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.

PORTA, Mario Ariel González. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica – 3.2.0

- Caracterização da natureza dos problemas filosóficos, ressaltando a especificidade do discurso filosófico nas relações com os demais saberes. Abordagem panorâmica das origens da Filosofia, seu objetos, métodos e divisões em disciplinas. Vocabulário filosófico básico (ser, não-ser e devir; as categorias; os princípios fundamentais; transcendência, imanência; *a priori*, *a posteriori*; etc). Exame de diferentes estilos de exposição e argumentação em filosofia através da análise de textos filosóficos representativos, visando desenvolver a habilidade de ler e escrever textos filosóficos e possibilitar uma compreensão preliminar das questões filosóficas abordadas. (Recomenda-se a adoção de alguma obra filosófica como objeto de trabalho da disciplina).
- *Co-requisito*: Iniciação à Metodologia Científica
- *Bibliografia básica*

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. *Exercícios Filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, Marilena *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, vol. I.

_____ *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.

PORTA, Mario Ariel González. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

Introdução à Metodologia Científica - 2.2.0

- Metodologia do Estudo e do Trabalho Acadêmico: Procedimentos para a leitura de textos teóricos. Modalidades de Resumo. Elaboração de Esquema. Normas de Referências Bibliográficas – ABNT. Documentação de Textos – Ficha Bibliográfica e Ficha Temática. Procedimentos para Seminários. Elaboração de Trabalhos Científicos: Projeto e Relatório de pesquisa. Resenha Bibliográfica. Artigo para Publicação. Monografia. Problemática e Formas do Conhecimento: Senso Comum. Mito. Filosofia. Ciência. Origem e Evolução da Ciência Moderna e do Método Científico. Concepções do Método Científico. Ciência e Perspectivas Éticas.
- *Co-requisito: Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica*
 - ANDERY, Maria Amália. Et alli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.
 - BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.
 - LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrada. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
 - MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

Introdução à Sociologia. 4.0.0

- A Sociologia e a Ciência. Análise científica da realidade social. A Sociedade de classes: estrutura, reprodução e transformações. Sociologia e História. Sociologia e sociedade brasileira.
- Bibliografia básica
MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. Rio de Janeiro Brasiliense, 2001.
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2004.
VIANA, Nildo. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Autêntica, 2006.
VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.

Lógica I - 4.0.0

- Objeto, definição e divisão da lógica. A natureza geral do argumento dedutivo, falácias informais, princípios lógicos. Lógica silogística: o termo, a proposição, o silogismo, inferências imediatas. Cálculo Proposicional Clássico. Cálculo Sentencial: estudo semântico (tábuas de verdade, tautologias) e sintático (dedução formal, formas normais e método axiomático). Cálculo de Predicados (primeira ordem)
- *Co-requisito*: Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC
- *Bibliografia básica*
BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. *Aprendendo lógica*. São Paulo: Vozes, 1995.
BLANCHER, Robert. *História da Lógica de Aristóteles a Bertrand Russel*. Trad. Antônio Pinto Ribeiro.
BRENNAN, Andrew, GOLDSTEIN, Lawrence, DEUTSH, Max. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
COPI, Irving, M. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1978.
HAIGHT, Mary. *A serpente e a araposa*. Uma introdução à lógica. São Paulo: Loyola, 2003.

Lógica II - 4.0.0

- Cálculo de Predicados. Lógica Modal. Cálculo Modal: linguagem, semântica e principais sistemas dedutivos. Semântica dos Mundos Possíveis. Teorema de Gödel. Teoria semântica da verdade de Tarski. Lógicas não clássicas. Visão Panorâmica da Lógica Atual.
- *Pré-requisito*: Lógica I, Inglês Instrumental/Francês Instrumental

- *Bibliografia básica*

BRENNAN, Andrew, GOLDSTEIN, Lawrence, DEUTSH, Max. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COPI, Irving, M. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1978.

HAACH, S. *Philosophy of logics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

NOLT, J. *Logics*. Belmont, CA: Wadsworth Publishing Company, 1997.

NOLT, J., ROHATYN, D. *Lógica*. 6ª ed. Leila Z. Leônidas Hegenberg e Octanny S da Mota (trads.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987

TARSKI, Alfred. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo: EDUNESP, 2007.

Tópicos Especiais de Lógica (I-IV) - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos de lógica e/ou Filosofia da Lógica, tais como: semânticas intencionais, intuicionismo, lógicas não-clássicas e desviantes, etc.; ou temas de História da Lógica: panorama do desenvolvimento da lógica e/ou tópicos históricos tais como: lógica aristotélica, lógica estoíca, etc.
- *Pré-requisitos*: Lógica II
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Ontologia I - 4.0.0

- A especificidade da problemática metafísica. Conceitos metafísicos fundamentais (ser, essência-existência, matéria-forma, acidente-substância, causalidade eficiente e final, transcendentais, outros). O problema do Ser na ontologia clássica. A crise da metafísica no pensamento moderno.
- *Pré-requisito*: IMC, Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica
- *Bibliografia básica*

BLANC, Mafalda Faria. *Introdução à ontologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FABRI, Marcelo. *Desencantando a ontologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

LLANO, Alejandro. *Gnosiologia realista*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2004.

MOLINARO, Aniceto. *Metafísica*. Curso sistemático. São Paulo: Paulus, 2004.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Ontologia e História*. Escritos de Filosofia VI. São Paulo: Loyola, 2001.

Ontologia II - 4.0.0

- A ontologia existencial de Heidegger. O problema do fundamento na filosofia contemporânea: a pragmática transcendental de K.-Otto Apel. A metafísica analítica.
- *Pré-requisito:* Ontologia I, IMC.
- *Bibliografia básica*
LLANO, Alejandro. *Gnosiologia realista*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2004.
HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.
_____. *Os conceitos fundamentais da Metafísica*. Mundo, finitude, solidão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
MOLINARO, Aniceto. *Metafísica*. Curso sistemático. São Paulo: paulus, 2004.
SARTRE, Jean Paul. *O ser e o nada*. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005.

Tópicos Especiais de Ontologia I-IV – 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da reflexão metafísica.
- *Pré-requisito:* Ontologia II
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Estética e Filosofia da Arte - 4.0.0

- Conceito de Estética. A experiência ou vivência estética. O problema do Belo: concepções correntes do pensamento filosófico. A linguagem artística, representação e expressão, forma e sentimento. Principais enfoques teóricos sobre o sentido e as funções da arte. Arte e Sociedade.
- *Pré-requisito:* Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC.
- *Bibliografia básica*
JIMENEZ, Marc. *O que é estética*. Porto Alegre: Unisinos, 1999.
NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1991.
PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte I-IV - 2.0.0

- Discussão aprofundada de um ou mais problemas estudados na disciplina Estética e Filosofia da Arte, tais como: *techné*, *ars*, “criação”; o juízo estético; a leitura cientificista da obra de arte; elementos fundamentais da experiência estética; arte e psicanálise; a função social da obra de arte; análise da “Poética” de Aristóteles e seu

impacto na estética ocidental; a objetividade do juízo estético na filosofia moderna e contemporânea, enfatizando autores como Hume, Kant, Heidegger ou Adorno; o conceito do belo ou o de arte em uma época histórica como projeção da concepção de homem nela vigente; arte e indústria cultural: o *kitsch*; etc.

- *Pré-requisito*: Estética e Filosofia da Arte
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Trabalho de Conclusão de Curso I – 1.1.0

- Elaboração do projeto de trabalho monográfico em filosofia sob orientação de um professor previamente designado e sobre tema especial em filosofia escolhido pelo aluno e aceito pelo orientador.
- *Pré-requisito*: História da Filosofia Contemporânea II, Teorias da Ética, Teoria do Conhecimento II, Ontologia II, Antropologia Filosófica I, Filosofia das Ciências.

Trabalho de Conclusão de Curso II – 2.2.0

- Execução do projeto de trabalho monográfico em filosofia sob orientação de um professor previamente designado e sobre tema especial em filosofia escolhido pelo aluno e aceito pelo orientador. O trabalho será apresentado oralmente a uma banca composta por três professores do DEFI, com assistência pública.
- *Pré-requisito*: Monografia I / Trabalho de Conclusão de Curso I

Introdução à Ética - 4.0.0

- Fenomenologia do *Ethos*: *Ethos*, Tradição, Cultura e Razão. As raízes da Ciência do *Ethos* na Grécia Antiga. Ética, Filosofia Moral e Moralidade: elementos conceituais fundamentais. As estruturas fundamentais do agir moral: subjetiva, intersubjetiva e objetiva. Elementos de Metaética. Temáticas éticas contemporâneas.
- *Pré-requisito*: Ontologia I, Introdução a Sociologia, História da Filosofia Antiga
- *Bibliografia básica*

ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

GUIZÁN, E. *Introducción a la Ética*. Madrid: Cátedra, 1995.

NOVAES, Adauto (org). *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

VAZ, H.C.L. *Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura*. São Paulo: Loyola, 1988.

_____*Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I*. São Paulo: Loyola, 2002.

Teorias da Ética - 5.0.0

- Estudo das teorias morais clássicas, modernas e contemporâneas: abordagem histórica dos sistemas éticos com ênfase especial sobre a justificação dos juízos morais na forma de princípios, virtudes e ideais da boa vida humana; procurando evidenciar no estudo as transformações que essa problemática sofreu na passagem da antiguidade para a modernidade e como ela se encontra estabelecida no pensamento contemporâneo em torno da discussão dos fundamentos do ético.
- *Pré-requisito*: Introdução à Ética, Teoria do Conhecimento II, História da Filosofia Medieval.

- *Bibliografia básica*

ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.

_____*Ética a Nicomaco*. Brasília: UnB. 1985.

_____*Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Col. Os Pensadores)

APEL, Karl-Otto. *Estudos de Moral Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BENTHAM, J. *Os Princípios da Moral e da Legislação*. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Col. Os Pensadores)

CARVALHO, Helder B. A. de. *Tradição e Racionalidade na Filosofia de Alasdair MacIntyre*. São Paulo: Editora Unimarco, 1999.

ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

ETZIONI, Amitai (ed). *The Essential Communitarian Reader*. Lanham: Rowman & Littlefield, 1998.

HINMAN, L. M. *Contemporary Moral Issues: Diversity and Consensus*. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

_____*Ethics. A pluralistic approach to moral theory*. Forth Worth: Harcourt Brace, 1994.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col Os Pensadores)

_____*A crítica da Razão prática*. Lisboa: Edições 70, 1987.

MacINTYRE, Alasdair. *Depois da virtude*. Trad. Jussara Simões. Revisão Helder B. A. de Carvalho. Bauru: EDUSC, 2001.

NIETZSCHE, Friederich. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____ *Além do bem e do mal*. São Paulo. Companhia das letras. 1992.

OLIVEIRA, M. A. *Ética e economia*. São Paulo: Ática, 1996.

_____ *Ética e racionalidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

_____ *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

VVAA. *A hora da ética libertadora*. São Paulo: Paulinas/ITER, 1990.

Tópicos Especiais de Ética – 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas, obras ou autores representativos para a reflexão ético-filosófica.
- *Pré-requisito*: Teorias da Ética
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

História da Filosofia Antiga - 5.0.0

- Introdução ao estudo histórico da Filosofia. Pré-socráticos. Sócrates e os Sofistas. Platão. Aristóteles. Filosofia Helenística.
- *Pré-requisito*: Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC.
- *Bibliografia básica*

ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.

_____ *Ética a Nicômacos*. Brasília: UnB. 1985.

GUTHRIE, W.K.C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1991.

_____ *Apologia de Sócrates, Eutifron, Criton, Fedon*. 4ª edição. São Paulo: Hemus, sd.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo, Loyola, 1995, 5 volumes.

Tópicos em História da Filosofia Antiga - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico antigo.
- *Pré-requisito:* História da Filosofia Antiga
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

História da Filosofia Medieval - 5.0.0

- Filosofia latina. Patrística. Escolástica. Nominalismo.
- *Pré-requisito:* História da Filosofia Antiga
AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1988.
_____ *A cidade de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1990.
AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 8 volumes.
GILSON, Étienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Tópicos em História da Filosofia Medieval - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico medieval.
- *Pré-requisito:* História da Filosofia Medieval
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

História da Filosofia Moderna - 6.0.0

- A filosofia no Renascimento. O nascimento da Ciência Moderna. O Racionalismo. O Empirismo Inglês e Escocês. O Iluminismo Francês. A filosofia transcendental de Kant. O idealismo alemão: Fichte, Schelling, Hegel.
- *Pré-requisito:* História da Filosofia Medieval
- *Bibliografia básica*
DESCARTES, René *As paixões da alma*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ESPINOSA, B. *Ética; Breve Tratado*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)
_____ *Discurso sobre o método*. São Paulo: Hemus, 1998.
HEGEL, G. W. F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora da UnB, 1999.
_____ *Princípios da Filosofia do Direito*. Lisboa: Guimarães Editores, 1990.

HOBBS, Thomas. *De Cive*. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Vozes, 1993.

HUME, David. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial, 2001.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbekian, s.d.

LOCKE, John. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Tópicos em História da Filosofia Moderna - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico moderno.
- *Pré-requisito*: História da Filosofia Moderna
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

História da Filosofia Contemporânea I - 4.0.0

- O Positivismo. As Filosofias Trágicas. Marx e o Marxismo. O Neo-Positivismo. A Filosofia Analítica.
- *Pré-requisito*: História da Filosofia Moderna
- *Bibliografia básica*

COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____. *Manuscritos Econômico-Filosóficos e Outros Escritos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col. Os Pensadores).

NIETZSCHE, Friederich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. *A filosofia na idade trágica dos gregos*. Lisboa: Edições, 70. s.d.

_____. *Assim falou Zaratustra*. 14ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. *Ecce homo*. Como alguém se torna o que é. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e como representação*. Primeiro tomo. Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza.. São Paulo: UNESP,

História da Filosofia Contemporânea II – 4.0.0

- Fenomenologia. Hermenêutica Filosófica. O Existencialismo. A Escola de Frankfurt. O Estruturalismo. O Pós-Estruturalismo. O Pragmatismo Americano.
- *Pré-requisito*: História da Filosofia Contemporânea I
- *Bibliografia básica*

ADORNO, Theodor. *Mínima Moralía*. 2º edição. São Paulo: Ática, 1993.

ADORNO, t; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAULT, Michel *Coleção Ditos e escritos vol I a V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____ *Nietzche, Freud e Marx*. São Paulo: Princípio. 1994.

_____ *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1989.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.

JAMES, William. *Pragmatismo e Outros Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores)

MATTOS, Olgária. *A escola de Frankfurt. Luzes e Sombras do iluminismo* .São Paulo: Moderna, 1993.

Tópicos em História da Filosofia Contemporânea - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico contemporâneo.
- *Pré-requisito*: História da Filosofia Contemporânea I.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Seminários de Filosofia (I-X) - 2.0.0

- Análise monográfica e discussão de textos ou obras filosóficas fundamentais, definidas pelo Departamento de Filosofia a cada período, de acordo com as exigências curriculares estabelecidas.
- Pré-requisito: Variável

- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Filosofia no Brasil e na América Latina – 4.0.0

- Historicidade, regionalidade e universalidade da Filosofia. Filosofia no Brasil: perspectiva histórica e problemas atuais. A filosofia na América Latina: dependência e originalidade em debate.
- *Pré-requisito:* História da Filosofia Contemporânea I e II
- *Bibliografia básica*
 JORGE, Jaime. *História da filosofia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002 (4 vols.).
 GOMES, Roberto. *Crítica da razão tupiniquim*. São Paulo: Criar, 2001.
 NOBRE, Marcos, REGO, José Márcio. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.
 SEVERINO, Antonio Joaquim. *A filosofia contemporânea no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2001.

Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil e na América Latina I-IV – 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras do pensamento filosófico no Brasil ou na América Latina.
- *Pré-requisito:* Filosofia no Brasil e na América Latina
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Antropologia Filosófica I – 4.0.0

- A situação epistemológica da Antropologia Filosófica e sua relação com as Ciências Humanas. Objeto e Métodos da Antropologia Filosófica. Abordagem histórica das concepções de homem na filosofia ocidental.
- *Pré-requisito:* Lógica I, Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC
- *Bibliografia básica*
 GROETHUYSEN, Bernard. *Antropologia filosófica*. Lisboa: Ed. Presença, 1988.
 MONDIN, Battista. *O homem, quem é ele*. Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.
 PENNA, Antonio Gomes. *Introdução à antropologia filosófica*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

RABUSKE, Edvino A. *Antropologia filosófica*. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003.

Antropologia Filosófica II – 4.0.0

- Estruturas e relações fundamentais do ser humano. As dimensões fundamentais do ser humano. Reflexões temáticas sobre a situação do homem no mundo contemporâneo.
- *Pré-requisito:* Antropologia Filosófica I
- *Bibliografia básica*

BERGSON, Henri. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Edições 70, s.d.

GALANTINO, Nunzio. *Dizer homem hoje*. Novos caminhos da antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, s.d.

SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col Os Pensadores)

Tópicos Especiais de Antropologia Filosófica I-IV – 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para a reflexão no campo da antropologia filosófica.
- *Pré-requisito:* Antropologia Filosófica I
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Teoria do Conhecimento I – 4.0.0

- Especificidade da Teoria do conhecimento em relação à epistemologia, à filosofia da ciência e às ciências cognitivas. O problema da origem do conhecimento. Correntes gnosiológicas clássicas: racionalismo e empirismo. O criticismo kantiano. O problema da verdade: concepções e critérios.
- *Pré-requisito:* Lógica I, Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC
CHISHOLM, R M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
DESCARTES, R. *Meditações; Objeções; Respostas; Cartas*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
_____. *Discurso do Método*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Lisboa: Edições 70, s/d.
LEIBNIZ, G. H. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. 4ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os Pensadores.
KANT, I. *Crítica da razão pura*. 2ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, s/d.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os pensadores.

MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Teoria do Conhecimento II – 4.0.0

- A questão da racionalidade e historicidade na produção do conhecimento. A questão da verdade na filosofia contemporânea. Teorias do Conhecimento Contemporâneas: O positivismo, o pragmatismo, a fenomenologia, o neopositivismo, o historicismo, a hermenêutica filosófica, a arqueologia e genealogia do saber.
- *Pré-requisito*: Teoria do conhecimento I
- *Bibliografia básica*

AUDI, R. *Epistemology: a contemporary introduction to the theory of knowledge*. Second edition. New York and London: Routledge, 2003.

CHISHOLM, R. M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar. 1969.

_____. *Theory of knowledge*. 3ª ed. Prentice Hall. 1989.

DANCY, J. e SOSA, E. (orgs.). *A companion to epistemology*. Oxford: Blackwell, 1992.

DESCARTES, R. *Meditações; Objeções e Respostas; Cartas*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. *Discurso do Método. Paixões da alma*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

GOLDMAN, A. *Epistemology and cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1986.

LEHRER, K. *Theory of knowledge*. Boulder CO: Westview Press, 1990.

MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NOZICK, R. *Philosophical explanations*. Oxford: Oxford University Press, 1981.

SHOPE, R. K. *The analysis of knowing: a decade of research*. Princeton: Princeton University Press, 1983.

SOSA, E. *Knowledge in perspective: selected essays in epistemology*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1991.

WILLIAMS, M. *Problems of knowledge: a critical introduction to epistemology*. Oxford and New York: Oxford University Press. 2001.

Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I-IV - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para o estudo no campo da teoria do conhecimento.
- *Pré-requisitos*: Teoria do Conhecimento II
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática

Metodologia Filosófica – 3.2.0

- O problema do método na filosofia. Pesquisa bibliográfica e Técnicas de Pesquisa no campo da filosofia. Hermenêutica do texto filosófico. Estudo aprofundado de uma concepção particular de método filosófico representativo na história da filosofia, tais como o fenomenológico, o dialético, o hermenêutico, o analítico, o arqueológico e genealógico, etc.
- *Pré-requisito*: Teoria do Conhecimento II, Lógica I, Ontologia II, História da Filosofia Moderna.

COSSUTA, Frederic. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHEID, D, WUNENBUERGER, J-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Filosofia Social – 4.0.0

- Filosofia Social e Ciências Sociais. A filosofia social liberal: individualismo e Estado mínimo. O coletivismo e a perspectiva do Estado em Marx. A reflexão de Hannah Arendt sobre a condição humana nas sociedades contemporâneas. A Escola de Frankfurt e a crítica à sociedade industrial e administrada. O projeto social neoliberal e a crítica comunitarista.
- *Pré-requisito*: Teorias Sociológicas, Teoria do Conhecimento II, História da Filosofia Moderna.
- *Bibliografia básica*

BERTEN, André. *Filosofia Social. A responsabilidade social do filósofo*. São Paulo: Paulus, 2004.

FEINBERG, Joel. *Filosofia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GOLDMANN, Lucien *Ciências Humanas e Filosofia*. 10ª ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

HABERMAS, Jürgen *A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política*. São Paulo: Loyola, 2002.

_____ *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____ *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

OLIVEIRA, M. A. *Ética e Sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1993.

Filosofia das Ciências - 4.0.0

- Estudo dos conceitos fundamentais envolvidos na compreensão do empreendimento científico, tais como: explicação, predição, causalidade, lei científica, indução e outros, buscando evidenciar a lógica da pesquisa nas ciências (especialmente as naturais). Noções de história da ciência. O problema do método nas ciências naturais e seus pressupostos filosóficos, discutindo as diferentes posições teóricas existentes no campo (tais como indutivismo, racionalismo, relativismo, realismo) através de autores e correntes como: positivismo lógico, Popper e seus discípulos, Kuhn, Lakatos, Feyerabend, os sociólogos do conhecimento, Van Fraassen, cognitivistas.

- *Pré-requisito*: Lógica I, Teoria do Conhecimento II.

- *Bibliografia básica*

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1995.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

POPPER, Karl *Lógica das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

_____ *Conjecturas e Refutações: o progresso do conhecimento científico*. 3ª edição. Brasília: UnB, 1993.

Filosofia das Ciências Humanas - 4.0.0

- Questões filosóficas oriundas da teoria e práticas das ciências sociais, com ênfase sobre o estatuto epistêmico das leis teóricas nas ciências sociais e o papel e função dos modelos teóricos. O problema do método nas ciências sociais e seus fundamentos filosóficos, privilegiando o estudo sobre os debates contemporâneos.

- *Pré-requisito*: Filosofia das Ciências

- BELLO, Angela Agnes. *Fenomenologia e ciências humanas*. Bauru: EDUSC, 2004.
- FRAYZE-PEREIRA, João A, PATTO, Maria Helena Souza. *Pensamento cruel*. Humanidades e ciências humanas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- VANNUCCHI, Aldo. *Filosofia e Ciências Humanas*. São Paulo: Loyola, 2004.

Tópicos Especiais em História e Filosofia das Ciências I-IV - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para o estudo no campo da história e/ou da filosofia das ciências (naturais e/ou humanas).
- *Pré-requisitos*: Filosofia das Ciências ou Filosofia das Ciências Humanas
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática

Filosofia da Religião - 4.0.0

- Conceito de Religião; O lugar da Filosofia no discurso teológico; exame das questões filosóficas que se originaram na tradição filosófica relativas a problemas fundamentais como a relação entre fé e razão; a natureza da linguagem religiosa; argumentos racionais prós e contra a existência de Deus; o problema do mal; as relações entre Deus e a liberdade humana, e entre moralidade e religião; a finitude e a infinitude.
- *Pré-requisito*: Ontologia I, Introdução à Ética, Teoria do Conhecimento I, História da Filosofia Medieval.
- *Bibliografia básica*
 LECOMPTE, Denis. *Do ateísmo ao retorno da religião*. São Paulo: Loyola, 2000.
 TILGHMAN, B.R. *Introdução à filosofia da religião*. São Paulo: Loyola, 1996.
 USARSKI, Frank. *Consituintes da ciência da religião*. São Paulo; paulinas, 2006.
 ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulus, 2004.

Filosofia da Linguagem - 4.0.0

- Investigação filosófica da natureza e função da linguagem. O problema da linguagem na Filosofia Antiga e no Nominalismo. Problemas relativos à linguagem: perspectiva semântica (aspectos lingüísticos) e aspectos lógicos (construção de metalinguagens). Discussão de tópicos como significado, referência e verdade. As diversas orientações em filosofia da linguagem: Empiricista-formal (o caminho da lógica para os neopositivistas e para a filosofia analítica); Peirce e o Pragmatismo. Especulativa (o caminho da ontologia segundo Heidegger); Hermenêutica (o caminho da

fenomenologia segundo Ricoeur e da psicanálise segundo Lacan); Pragmática (o caminho da pragmática de J. Austin e da pragmática transcendental de Apel e Habermas). Teoria da Informação. As teorias semióticas.

- *Pré-requisito:* Lógica II, Ontologia I, Teoria do Conhecimento I
- *Bibliografia básica*

CARVALHO, M.C.M. *Paradigmas filosóficos da atualidade*. Campinas: Papyrus, 1989.

COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: UNESP, 2002.

IAN, Hacking. *Por que a linguagem interessa à filosofia?* São Paulo: UNESP, 1999.

MARCONDES, D. *Filosofia analítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PENCO, Carlo. *Introdução à filosofia da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SPARANO, M.C.T. *Linguagem e significado*. O projeto filosófico de Donald Davidson. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

WITTGENSTEIN, Ludwig . *Investigações filosóficas*. Lisboa: Galouste Gulbenkian, s.d.

_____ *Tractatus Logicus Philosophicus*. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 1994.

Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem (I-IV) - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para a reflexão no campo da filosofia da linguagem.
- *Pré-requisitos:* Filosofia da Linguagem.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Filosofia do Direito - 4.0.0

- Conceito e tarefa da Filosofia do Direito. Diferença entre Filosofia do direito e ciência do Direito. O conceito de direito e conceitos jurídicos fundamentais: norma jurídica, sanção, obrigação jurídica, normas primárias e secundárias, institutos jurídicos e outros. Relações entre normas jurídicas e outros tipos de normas da conduta humana, principalmente as normas morais. Análise histórico-filosófica acerca da reflexão sobre o fenômeno do direito ao longo da existência da Civilização Ocidental. As estruturas lógicas como sustentação ao Direito Positivo. Do sistema jurídico: continuidade normativa. O curso pode privilegiar a discussão em torno da teoria da justiça como

ordem valorativa do Direito. Nesse sentido deverá expor: os fins do Direito e a questão da justiça; os vários conceitos de justiça elaborados na história do pensamento ocidental; as diversas reflexões sobre as relações entre as idéias de justiça e o direito positivo; o debate contemporâneo sobre a justiça.

- *Pré-requisito:* Antropologia Filosófica I, Introdução à Ética, História da Filosofia Moderna, Ontologia I

- *Bibliografia básica*

FARALLI, Carla. *A filosofia contemporânea do direito. Temas e desafios*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. *Richard Rorty. A filosofia do novo mundo em busca de mundos novos*. Petrópolis: Vozes, 1999.

HEGEL, G. W. F. *Princípios da Filosofia do Direito*. Lisboa: Guimarães Editores, 1990.

MacPHERSON, C. B. *A teoria política do individualismo possessivo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MORRISON, Wayne. *Filosofia do direito. Dos gregos ao pré-modernismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Tópicos Especiais em Filosofia da Educação I-IV - 2.0.0

- Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para o estudo filosófico da educação, especialmente aqueles relativos à educação brasileira.
- *Pré-requisitos:* Filosofia da Educação
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Tópicos Especiais em Filosofia Antiga - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da filosofia antiga.
- *Pré-requisitos:* História da Filosofia Antiga.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Tópicos Especiais em Filosofia Medieval - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da filosofia medieval.
- *Pré-requisitos:* História da Filosofia Medieval.

- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Tópicos Especiais em Filosofia Moderna - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da filosofia moderna.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Moderna.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da filosofia contemporânea.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Contemporânea I.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Filosofia e Literatura - 2.0.0

- Estudo crítico de obras literárias em conjunto com textos filosóficos, com ênfase em temas filosóficos específicos.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Contemporânea I.
- *Bibliografia básica*
MACHADO, Roberto. *Foucault, a filosofia e a literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
NASCIMENTO, Evandro. *Filosofia e literatura*. Juiz de Fora; EDJF, 2004.
PERISSE, Gabriel. *Filosofia, ética e literatura*. São Paulo: Manole, 2003.
SOUZA, Ricardo Timm de; DUARTE, Rodrigo (orgs.). *Filosofia e literatura*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2005.

Filosofia da História - 4.0.0

- A consciência histórica e a historicidade como dimensões da estrutura ontológica do homem. A questão da objetividade do conhecimento histórico. As principais interpretações da história: visão clássica da história. Os neopositivistas, filosofia

idealista da história, filosofia crítica da história e materialismo histórico.
Fenomenologia da história, filosofia cristã da história.

- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Moderna.

- *Bibliografia básica*

CRUZ, Juan Cruz. *Filosofia da história*. São Paulo: Instituto Raimundo Lúlio, 2007.

HEGEL, G. W. F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora da UnB, 1999.

_____ *Princípios da Filosofia do Direito*. Lisboa: Guimarães Editores, 1990.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____ *Manuscritos Econômico-Filosóficos e Outros Escritos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col. Os Pensadores).

OLIVEIRA, M. A. *Ética e Práxis Histórica*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Tópicos Especiais em Filosofia da História I-IV - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da filosofia da história.
- *Pré-requisitos*: Filosofia da História, Ontologia I.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Filosofia Política - 4.0.0

- Diferença entre a Filosofia Política e a Ciência Política. A filosofia política clássica: Platão e Aristóteles. A filosofia política moderna: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Hegel. A filosofia política contemporânea.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Moderna, Ontologia I, Antropologia Filosófica I

- *Bibliografia básica*

ARENDT, Hannah. *A condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

_____ *Entre o passado e o futuro*. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.

DUSO, Giuseppe. *O poder*. História da filosofia política moderna. Petrópolis: Vozes, 2005.

HOBBS, Thomas. *De Cive*. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Vozes, 1993.

KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOCKE, John. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

MacPHERSON, C. B. *A teoria política do individualismo possessivo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WOLF, Jonathan. *Introdução à filosofia política*. Lisboa: Gradiva, 2004.

Tópicos Especiais em Filosofia Política e Social I-IV- 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da filosofia política e/ou social.
- *Pré-requisitos*: Filosofia Política ou Filosofia Social.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Seminário em Filosofia e Meio Ambiente – 1.0.0

- Estudo reflexivo de problemas do cotidiano relativo a questão ambiental. A questão ambiental e a discussão da modernidade.
- *Pré- Requisitos*: Filosofia das Ciências e História da Filosofia Moderna.
- *Bibliografia básica*
DINIZ, D., GUILHEMN, D. *O que é bioética*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
MURARO, R.M. *História do meio ambiente*. Rio de Janeiro: ZIT Editora, 2007.
TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

Filosofia Analítica - 4.0.0

- A concepção da filosofia como análise da linguagem científica e análise da linguagem ordinária. O neo-positivismo lógico e seus principais representantes. A crítica da filosofia pós-analítica.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Contemporânea I, Lógica II, Teoria do Conhecimento I.
- *Bibliografia básica*
COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia analítica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.
MARCONDES, Danilo. *Filosofia analítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

TUGENDHAT, Ernest. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 2006.

Filosofia da Mente - 4.0.0

- Exame dos problemas filosóficos tradicionais referentes à natureza e estrutura da mente, suas propriedades, funções, disposições e capacidades, enfatizando o problema da natureza do pensamento e da consciência. Filosofia da mente e linguagem artificial: exame dos problemas da modelização e de questões relativas à operação homem-máquina. Exame do problema da identidade pessoal e suas implicações para outros campos da filosofia.
- *Pré-requisitos:* História da Filosofia Contemporânea I, Lógica II, Teoria do Conhecimento I.
- *Bibliografia básica*
COSTA, Cláudio. *Filosofia da mente*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
PENNA, Antonio Gomes. *Filosofia da mente*. Introdução ao estudo crítico. Rio de Janeiro, Imago.
TEIXEIRA, João de Fernandes. *Filosofia da mente*. São Paulo: Claruluz, 2005.

Ética Aplicada I-III - 0.2.0

- Abordagem de problemas éticos relacionados às diferentes atividades humanas, como política, jornalismo, advocacia, etc, bem como aquelas relacionadas à bioética e à ecologia.
- *Pré-requisitos:* Introdução à Ética.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Filosofia da Técnica - 3.0.0

- O sentido da técnica para o homem contemporâneo: metafísica e técnica. Caráter peculiar da técnica no contexto sócio-cultural a partir do século XIX; relação técnica-ciência; tradição dicotômica da civilização ocidental (humanismo e técnica / pensador e fazedor) e sua influência na consideração do homem como ser “técnico”.
- *Pré-requisitos:* Antropologia Filosófica I, Ontologia I.
- *Bibliografia básica*

BENJAMIN, W. Sobre arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio d'água, 1997.

_____ *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BUNGE, M. *Ética, ciência y técnica*. Buenos Ayres: Editora Argentina, s.d.

HABERMAS, J. *Técnica e ciência como ideologia*. Lisboa: Edições 70, 2007.

RÜDIGER, F. *Martin Heidegger e a questão da técnica*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

Filosofia Francesa Contemporânea - 4.0.0

- Exame das temáticas filosóficas de pensadores franceses contemporâneos, tais como: sociedade de consumo, representação e simulação, contrato natural, velocidade e imagem, condição pós-moderna, etc.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Contemporânea I, Inglês/Francês Instrumental I.
- *Bibliografia básica*

CHARLES, S. *La philosophie française em questions*. Paris: Livres de Poche, 2003.

DELEUZE, G, GUATTARI, F. *o que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2000.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROBINET, A. *La philosophie française*. Paris: PUF, 1996.

Filosofia Alemã Contemporânea - 4.0.0

- Exame das temáticas filosóficas de pensadores alemães contemporâneos.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Contemporânea I, Inglês/Francês Instrumental I
- *Bibliografia básica*

DUPUY, Maurice. *A filosofia alemã*. Lisboa: Edições 70, s.d.

GORNER, Paul. *Twentieth century German philosophy*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.

O'HEAR, Anthony (ed.). *German philosophy since Kant*. Cambridge, USA: Cambridge, University Press.

Filosofia Americana Contemporânea - 4.0.0

- Exame das temáticas filosóficas de pensadores norte-americanos contemporâneos e suas raízes históricas.
- *Pré-requisitos*: História da Filosofia Contemporânea I, Inglês/Francês Instrumental I

BORRADORI, Giovanna. *A filosofia americana*. Conversações. São Paulo: UNESP, 2003.

PUGLIEI, Marcio, COSTA, Wagner Veneziani. *Filosofia americana*. Uma introdução. São Paulo, Madras, 2001.

STUHR, John J. (org.) *Pragmatism and classical american philosophy*. Essential readings and interpretative essays. Oxford, USA: Oxford University Press, 1999.

Tópicos Especiais em Filosofia da Religião - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da problemática da filosofia da religião.
- *Pré-requisitos*: Filosofia da Religião.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Tópicos Especiais em Filosofia do Direito - 2.0.0

- Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da problemática da filosofia do direito.
- *Pré-requisitos*: Filosofia do Direito.
- A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

Teorias Sociológicas - 4.0.0

- A contribuição dos clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Conceitos fundamentais. Pressupostos de organização social. Métodos de análise da sociedade. Pensamento sociológico contemporâneo.
- *Pré-requisito*: IMC
- *Bibliografia básica*
BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes. 1996.
BOUTHOU, Gaston. *História da Sociologia*. 5ª edição. Tradução de J. Guinsburg. Rio de Janeiro. 1980
CARMO, Paulo Sérgio do. *Sociologia e sociedade pós-industrial*. São Paulo: Paulus, 2007.
DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.

ELIAS, N. *A Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

FORACCHI, Marialice Mencarini, MARTINS, José de Sousa. *Sociologia e Sociedade*. Leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.,1983.

GIDDENS, A, BECK, U e LASH, S. *Modernização Reflexiva*. São Paulo: UNESP, 1997.

KUMAR, K. *Da sociedade pós-industrial a pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

LALLEMENT, M. *História das idéias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Teorias Psicológicas - 4.0.0

- Conceito de Psicologia, objetos de estudo e métodos. Elementos históricos da psicologia. Teorias psicológicas clássicas. Teorias Psicológicas contemporâneas.
- *Pré-requisito*: IMC
- *Bibliografia básica*

BOCK, A.M.B.; GONÇALVEZ, M.G.M.; FURTADO, O. (orgs.). *psicologia sócio-histórica*. Uma perspectiva crítica em Psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, I.R. *Raízes da Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. *História da Psicologia Moderna*. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

Inglês Instrumental I - 4.0.0

- Estudo das estruturas fundamentais do inglês e das técnicas de leitura para o domínio de textos filosóficos em língua inglesa.
- O curso possui material próprio desenvolvido e apostilado pelo Departamento de Letras

Francês Instrumental I - 4.0.0

- Estudo das estruturas fundamentais do francês e das técnicas de leitura para o domínio de textos filosóficos em língua francesa.
- O curso possui material próprio desenvolvido e apostilado pelo Departamento de Letras

Latim – 4.0.0

- Primeira, segunda e terceira declinação dos substantivos. Adjetivos de primeira e segunda classe. Verbos regulares, sum, es esse, fui. Numerais. Advérbios. Proposições. Conjunções coordenadas. Análise e tradução de textos.
- *Bibliografia básica*
 - ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1974, 540p.
 - BERGE, Damião et al. *Ars Latina: Curso prático de língua latina*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1963, 375p.
 - CARDOSO, Zélia de A. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1989.109.p.
 - CART, A. et al. *Gramática Latina*. Trad.e adapt. Maria Evangelina V. Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1986, 191p.
 - FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica, 1958, 524p.
 - FIGUEIREDO, José Nunes e ALMENDRA, Maria Ana. *Compêndio de gramática latina*. Porto Ed., 1978, 287p.
 - FREIRE, Antonio. *Gramática latina*. 3 ed.Braga: Faculdade de Filosofia, 1983, 422p.
 - RAVIZZA, P. João. *Gramática latina*. 11 ed. Niterói: E.I. Dom Bosco, 1956, 560p.

Grego – 4.0.0

- Estudo da morfologia e da sintaxe básica da língua; substantivo, adjetivo, artigo; sistemas verbais do presente, do futuro e do Ariosto; aquisição de vocabulário elementar e exercícios de tradução e versão.
- *Bibliografia básica*
 - MALHADAS, Daisi, NEVES, Maria Helena de Moura. *Curso de grego*. Propedêutica. São Paulo: T.A.Queiroz, 1985.
 - MURACHCO, Henrique. *Língua grega*. São Paulo: Discurso/ Petrópolis: Vozes, 2001. 2 volumes.
 - PERFEITO, Abílio Alves. *Gramática de grego*. Porto, Portugal: Ed. Porto, 1988.

Psicologia da Educação - 2.2.0

- A ciência psicológica; a constituição da subjetividade; desenvolvimento e aprendizagem; transtornos e dificuldades de aprendizagem.

- *Bibliografia básica*
 CARRARA, Kester. *Introdução à psicologia da educação*. São Paulo: Avercamp, 2004.
 CARVALHO, Maria V.C. (org.) *Temas em psicologia da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 COUTINHO, M.T. da C., MOREIRA, M. *psicologia da educação*. Belo Horizonte: LÊ, 1993.
 JOSÉ, E. da A., COELHO, Maria T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2002.
 MOLON, S.I. *Psicologia social. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 REY, F.G. *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson, 2003.

Sociologia da Educação - 2.2.0

- O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas; a escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas; o campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.
- *Bibliografia básica*
 CARVALHO, Alonso Bezerra, SILVA, Wilton Carlos Lima da. *Sociologia e educação. Leituras e interpretações*. São Paulo: Avercamp, 2006.
 DEMO, Pedro. *Sociologia da educação*. São Paulo: Plano, 2004.
 SOUZA, João Valdir Alves de. *Introdução à sociologia da educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

Metodologia do Ensino de Filosofia – 1.3.0

- A problemática do ensino-aprendizagem no contexto do ensino de filosofia. As dimensões da ação docente no ato de ensinar filosofia: o problema filosófico-pedagógico da transmissibilidade da filosofia. Planejamento didático-pedagógico no âmbito do ensino de filosofia e seus elementos básicos. A filosofia no ensino médio.
- *Pré- Requisito*: Didática geral.
- *Bibliografia básica*
 BENETTI, Cláudia Cisiane. *Filosofia e ensino. Sigularidade e diferença entre Lacan e Deleuze*. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2007.

GOTO, Roberto Akira e outros. *Filosofia no ensino médio*. Temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

SOFISTE, Juarez Gomes. *Sócrates e o ensino da filosofia*. investigação dialógica. Petrópolis: Vozes, 2007.

Legislação e Organização da Educação Básica – 2.2.0

- Análise contextual da atual legislação básica e complementar da educação. Organização política, administrativa e pedagógica do sistema educacional brasileiro. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Formação e carreira dos profissionais da educação. Gestão e financiamento da educação.
- DOURADO, Luiz Fernandes, PARO, Victor Henrique.. *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
- FARENZA, Nalu. *A política de financiameto da educação básica*. Rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho, MARTELLI, Anita Favero. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. RJ: Thompson-Pioneira, 2001.

Didática Geral - 2.2.0

- Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.
- *Pré-requisito: IMC*
- *Bibliografia básica*
 - CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2006.
 - MARIN, Alda Junqueira. *Didática e trabalho docente*. Araraquara, SP: Editora J&M, 2005.
 - VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Lições de didática*. Campinas: Papirus, 2006.

História da Educação - 2.2.0

- História da Educação: fundamentos teóricos – metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na

história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

GHIRALDELLI, Paulo. *História da educação brasileira*. São Paulo: Cortez, 2006.

REIS MONTEIRO, A. *História da educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Filosofia da Educação- 2.2.0

- Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão tecnológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professora.

- ***Bibliografia básica***

APPLE, Michael, W. *Educando à direita*. Mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez-Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 27ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

_____ *Pedagogia do oprimido*. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Filosofia e história da educação*. São Paulo: Manole, 2003.

LUCKESI, Cipriano et alii. *Fazer universidade*. Uma proposta metodológica. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

_____ *Religação dos saberes*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____ *A cabeça bem-feita*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SILVA, Divino José, PAGNI, Pedro Angelo. *Introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Avercamp, 2007.

Avaliação da Aprendizagem – 2.2.0

- Avaliação de aprendizagem (conceitos, princípios, tipos funções e critérios); Processos de avaliação no ensino fundamental e médio; teorias e práticas avaliativas e

mecanismos de exclusão: repetência, reprovação evasão; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de avaliação do processo ensino aprendizagem.

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação*. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança*. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

Estágio Supervisionado de Ensino I – 0.0.5

- O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento de ação e avaliação; Construção de materiais didáticos; Utilização de novas tecnologias em educação (Internet TV escola).
- *Pré-requisito*: Didática geral

Bibliografia básica

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Arned, 1998.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O Trabalho Docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre Alfabetização*.

Estágio Supervisionado de Ensino II - 0.0.6

- Estágio observacional escolar (Ensino Fundamental e Médio) e não escolar .
- *Pré-requisito*: Estágio Supervisionado de Ensino I
- *Bibliografia básica*

LIBANEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

LINHARES, Célia Frazão S. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Agir, Rio de Janeiro, 1988.

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.

Estágio supervisionado de Ensino III - 0.0.8

- Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio
- *Pré-requisito*: Estágio Supervisionado de Ensino II
- *Bibliografia básica*

ARRIBAS, T. L. et al. *Educação infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAUFMAN, A. M. CASTEDO, M; TERUGGI, L; MOLINARI, C. *Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio. Experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental*. 7ª. ed. Porto Alegre; Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MACHADO, L. M de (org.). *Encontros e desencontros em educação infantil* São Paulo: Cortez, 2002.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

Estágio supervisionado de Ensino IV – 0.0.8

- Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.
- *Pré-requisito*: Estágio Supervisionado de Ensino III.
- *Bibliografia básica*

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

- RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*.
- LIBANEJO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.
- LINHARES, Célia Frazão S. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Agir, Rio de Janeiro, 1988.
- MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.
- ARRIBAS, T. L. et at. *Educação infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, E. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KAUFMAN, A. M. CASTEDO, M; TERUGGI, L; MOLINARI, C. *Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio. Experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental*. 7ª. ed. Porto Alegre; Artmed, 1998.
- MACHADO, L. M de (org.). *Encontros e desencontros em educação infantil* São Paulo: Cortez, 2002.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

9.0 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é uma atividade acadêmica que irá propiciar ao aluno uma experiência profissional específica com vistas a contribuir, de forma eficaz, para a formação e preparação dos alunos visando à sua inserção no mercado de trabalho. Enquadram-se nessa atividade as experiências realizadas em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas relacionadas ao ensino de filosofia, a observação e a prática de atividades docentes, dentre outros.

O estágio supervisionado é de caráter obrigatório, e será desenvolvido em escolas da rede pública, perfazendo um total de 405 horas.

10 REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

10.1 DA ORIENTAÇÃO:

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se dará a partir da matrícula na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I”, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre. Caberá a(o) Coordenador(a) do Curso de Filosofia a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientador será feita sob a orientação da Coordenação do Curso de Filosofia, em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido à respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador em apenas um semestre.

10.2 DOS PROFESSORES ORIENTADORES:

Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de Filosofia vinculados ao Departamento de Filosofia da UFPI e que tenham pós graduação *stricto sensu*.

Professores que não fazem parte do quadro de docentes do Departamento de Filosofia não podem ser indicados.

Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de três TCC por semestre.

10.3 DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA

1. A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente.
2. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 04 (quatro) cópias encadernadas do TCC II.
3. A data da defesa do TCC será de, no mínimo, 15 dias após a entrega do texto.
4. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
5. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.
6. O estudante terá o tempo máximo de 20 (vinte) minutos para fazer a exposição inicial pública do seu trabalho;
7. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição do trabalho do estudante; caberá ao estudante igual tempo para responder à arguição de cada um dos examinadores.
8. A nota da defesa do TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

10.4 DO CONTEÚDO E ESTRUTURA DO TCC

O TCC é um trabalho monográfico que deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido pelo estudante, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente argüidos;

A redação do TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;

O TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte) e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contra-capas e sumário;

O TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

10.5 DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DO TCC

O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina “TCC II”, para entregar versão final do TCC ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;

O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina.

O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação do TCC poderá reformular o trabalho e rerepresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Filosofia, junto com o Colegiado do Curso, promove avaliação permanente e regular do currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Filosofia. Esta avaliação é feita por meio de entrevistas envolvendo alunos e professores, a fim de se poder ter uma dimensão mais precisa dos resultados do processo ao longo dos módulos. Há também um questionário, respondido pelos alunos ao fim de cada disciplina ministrada no curso, e que tem por objetivo dimensionar o modo como a relação ensino-aprendizagem se dá ao longo do semestre. A complementação destas avaliações processuais tem como reforço o resultado das avaliações dos alunos pelo SINAES/ENADE.

12. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO

O processo de avaliação e verificação do rendimento nas disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Filosofia seguirá as indicações da Resolução 043/95 do CEPEX (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI). Além do que está contemplado na referida resolução, adotamos alguns outros princípios norteadores do processo de avaliação que são específicos do ensino de Filosofia. Consideramos relevante a definição, mesmo que geral, de competências filosóficas a serem desenvolvidas para que se forme um Licenciado em Filosofia.

Tomamos como parâmetro um documento elaborado por Aires Almeida intitulado “Avaliação das Aprendizagens em Filosofia” - publicado com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Filosofia e do Centro para o Ensino de Filosofia. E, principalmente, tomamos por base as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia.

Destacamos aqui alguns princípios de orientação da avaliação do ensino e da aprendizagem relevantes para o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da UFPI:

- Domínio de conteúdos, competências e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade;
- Identificação de problemas filosóficos assim como as disciplinas que dele se ocupam;
- Capacidade de argumentação nas produções escritas e nas intervenções orais;
- Saber identificar e avaliar argumentos presentes nos textos filosóficos;
- Comparar argumentos com outros argumentos importantes sobre o mesmo problema e que fazem parte da tradição filosófica;
- Dialogar na perspectiva hermenêutica com a tradição filosófica;
- Utilizar instrumentos conceituais para a análise da realidade do presente.

Quanto aos instrumentos de avaliação consideramos que o professor terá autonomia para escolher instrumentos de avaliação que julgar pertinentes às competências filosóficas referentes às suas disciplinas em particular. O que apresentaremos aqui constitui

uma espécie de inventário dos instrumentos de avaliação utilizados nos cursos de Filosofia e que competências podem ser avaliadas a partir deles.

As tradicionais provas discursivas nas suas diversas modalidades, têm demonstrado uma eficiente técnica de avaliação na medida que permitem avaliar vários tipos de competências ao mesmo tempo, tais como : domínio de conteúdo e capacidade argumentativa do aluno.

Os Seminários de textos ou temas apresentam-se como um bom meio de avaliar até que ponto os alunos têm uma visão articulada dos problemas, teorias e argumentos filosóficos dos textos estudados; a forma como os alunos reagem em um debate aos argumentos dos outros, permite verificar se os mesmos, não só dominam os conteúdos filosóficos relevantes, como também apresentam atitudes condizentes ao debate filosófico aceitando que suas idéias e argumentos sejam discutidos e avaliados por outros.

As dissertações de textos acadêmicos, tais como resenhas, ensaios e artigos, estimulam o raciocínio lógico dos alunos, a capacidade de síntese, a organização e articulação das idéias, clareza de expressão e solidez de argumentação; competências importantes para qualquer curso superior e fundamental para o Licenciado em Filosofia.

Ressaltamos, por fim, que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é de responsabilidade dos professores das disciplinas, e são orientados por objetivos estabelecidos pelos mesmos, explicitados em seus planos de curso e aprovados em assembleias departamentais, observando a coerência com o que está explicitado no projeto pedagógico do curso.

13. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE O CURRÍCULO NOVO E O ANTERIOR

CURRÍCULO ANTERIOR	CURRÍCULO NOVO
História da Filosofia I + Seminário ou Tópicos Especiais	História da Filosofia Antiga
História da Filosofia II + Seminário ou Tópicos Especiais	História da Filosofia Medieval
História da Filosofia III + Seminário ou Tópicos Especiais	História da Filosofia Moderna
História da Filosofia IV	História da Filosofia Contemporânea I + 01 (um) Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea
História da Filosofia V	Filosofia no Brasil e na América Latina
Ética I	Introdução à Ética
Ética II + Tópicos Especiais em Ética	Teorias da Ética
Psicologia Científica I	Teorias Psicológicas
Problemas Metafísicos I	Ontologia I
Problemas Metafísicos II	Ontologia II
Didática I	Didática Geral
Seminários	Seminários de Filosofia
Introdução à Filosofia + Seminários de Filosofia ou Tópicos Especiais	Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica
Psicologia da Educação I	Psicologia da Educação
Sociologia I	Teorias Sociológicas
Introdução à Metodologia Científica	Introdução à Metodologia Científica
Prática de Ensino de Filosofia I	Estágio Curricular Supervisionado I
Prática de Ensino de Filosofia II	Estágio Curricular Supervisionado II

14 CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

O curso de Licenciatura Plena em Filosofia funciona com um corpo docente constituído de dezenove professores que poderão ministrar disciplinas referentes a formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores dos Departamentos de Fundamentos da Educação (DEFE) e do Departamentos de Métodos e Técnicas (DMTE) , departamentos encarregados das disciplinas de formação comum das licenciaturas; contamos também, com a contribuição do Departamento de Ciências Sociais (DCS), que oferta disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Filosofia. Todos estes departamentos possuem representação no Colegiado do Curso de Filosofia.

Apresentamos aqui um quadro contendo o corpo docente, responsável pela formação do Licenciado em Filosofia nas disciplinas específicas do curso e ofertadas pelo Departamento de Filosofia (DEFI).

DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO
Amadeu Matias Bernardes Filho	156 366 663 – 49	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Benvólio Evangelista da Silva		Graduado em Filosofia Cedido ao TRF – 1ª Região – Brasília, com processo de continuação da cessão em tramitação
Cristiano Matias Neto	096 301 803 – 59	Graduado em Filosofia
Elnôra Gondim Machado Lima	263 011 288 – 85	Doutoranda em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia
Émerson Carlos Valcarenghi	372 519 100 – 04	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia
Gerson Albuquerque Araújo Neto	273 761 503 – 82	Doutor em Semiótica e Comunicação Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Helder Buenos Aires de Carvalho	286 836 253 – 20	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Pesquisa Educacional Especialista em História da Filosofia Contemporânea

Joaquim Gonçalves Neto	273 254 583 – 04	Doutorando em Filosofia Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Especialista em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Aléxis Bezerra Leite	080 918 704 – 34	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Inácio da Costa	035 828 763 – 49	Mestre em Antropologia Cultural Licenciado em Filosofia
José Iran Nobre de Sena	262 101 503 – 49	Doutorando em Filosofia Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Renato de Araújo Sousa	504 138 213 - 15	Doutorando em Educação Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Ricardo Barbosa Dias	282 315 973 - 87	Doutorando em Filosofia Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Lília Maria Ribeiro de Carvalho		Graduada em Filosofia Não exerce atividade de sala de aula por força de decisão judicial conforme memo. N° 91/05 – PGF/UFPI/PROJUR de 27/05/05, ref. ao Processo 2005.40.00.002180-4
Luizir de Oliveira	049 705 348 – 96	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia
M ^a das Graças Moita Raposo Pereira	047 886 643 - 72	Mestre em Educação Licenciado em Filosofia
Maria Inês Carvalho de Araújo	132 390 233 - 34	Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia
Napoleão Sobrinho da Costa Soares	160 915 823 - 72	Bacharel em Filosofia Graduado em Pedagogia
Rosilene Maria Alves Pereira	397 566 533 – 53	Doutoranda em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia e em Educação.

Vicente de Paula Gomes	130 115 533 - 00	Doutorando em Filosofia Mestre em Filosofia
Zoraida Maria Lopes Feitosa	241 105 743 – 15	Doutora em Filosofia Mestre em Filosofia

Quanto às condições gerais para o funcionamento do curso de Filosofia podemos destacar que a Biblioteca central da UFPI consta com um acervo de aproximadamente dois mil títulos na área de Filosofia e disciplinas afins. O Departamento de Filosofia tem à sua disposição cinco salas no CCHL para oferta de disciplinas do curso de Filosofia e demais disciplinas ofertadas pelo DEFI.

O Departamento de Filosofia (DEFI) mantém uma política de capacitação docente que prevê que até 2010 teremos aproximadamente doze professores com titulação de Doutorado, o que implicará em sessenta e cinco por cento do atual corpo docente do DEFI.

O Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) disponibiliza os seguintes recursos didáticos: retroprojetores, laboratório de Informática (com acesso à Internet), Sala de Vídeo (tv, vídeo-cassete, DVD player e datashow).

15 DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

1. A implantação deste currículo se fará a partir do 1º semestre letivo de 2009, após aprovação nas instâncias administrativas e acadêmicas da UFPI;
2. A Coordenação do Curso de Filosofia encarregar-se-á da administração das alterações necessárias junto aos departamentos da UFPI que oferecem as disciplinas estabelecidas neste currículo, no intuito de garantir sua implantação da maneira mais eficiente e adequada, em acordo com as orientações do Colegiado do Curso de Filosofia;
3. As disciplinas presentes no currículo anterior a este, e que não foram mantidas com o mesmo nome e/ou carga-horária neste currículo, terão estabelecidas suas equivalências no novo currículo, conforme o item 12, “Equivalência de disciplinas entre o currículo novo e o anterior”;
4. Aquelas disciplinas do currículo anterior que não sofreram alterações de nome ou carga-horária, ficam automaticamente equivalentes às suas congêneres no novo currículo, mesmo que tenham sofrido alterações de ementa;
5. As disciplinas deste currículo que não tiverem suas correspondentes no currículo anterior passarão automaticamente a ser consideradas optativas para o currículo anterior;
6. As disciplinas do novo currículo deverão ter seus planos de cursos elaborados e apresentados pelos departamentos ministrantes, com orientação da Coordenação do Curso de Filosofia, para serem apreciados pelo Colegiado do Curso de Filosofia;
7. Os planos de cursos apresentados deverão conter, no mínimo, os seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia;
8. Os estudantes que iniciaram o curso na vigência do currículo anterior terão seus créditos e exigências curriculares para formação garantidos de acordo com os critérios anteriores, cabendo à Coordenação do Curso de Filosofia a detecção e o encaminhamento das eventuais necessidades às instâncias competentes para o cumprimento desses direitos;
9. Os estudantes ingressos no currículo anterior poderão optar pela migração para o novo currículo, devendo, para tanto, assinar um termo de adesão;
10. A Coordenação do Curso de Filosofia, junto com o Colegiado do Curso, deverá promover avaliação permanente e regular da implantação e cumprimento do novo

currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Filosofia;

11. A avaliação acima citada deverá ser feita anualmente nos primeiros cinco anos de implantação do currículo novo e, após isso, deverá ser feita pelo menos a cada dois anos;
12. A avaliação da implantação e andamento do novo currículo deverá ter, obrigatoriamente, a participação dos estudantes do curso de filosofia, por intermédio de seus representantes legais;
13. Os casos omissos neste currículo serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia em consonância com a legislação educacional e interna da UFPI vigente.

ANEXO

ANEXO 1

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FILOSOFIA/UFPI

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Filosofia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral das Resoluções no âmbito da UFPI e especificamente, para o curso de Filosofia, conforme estabelece seu Projeto Pedagógico e este Regulamento.

Art. 2º - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 3º - A carga horária total das atividades complementares do curso de Filosofia da UFPI será de 200 horas, as quais serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas do curso.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade, e até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5º- Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6º - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

Art. 7º - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando ao aprimoramento das reflexões e práticas na área de filosofia.

Art. 8º - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na co-responsabilidade do discente no seu processo de formação.

CAPÍTULO III - DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9º - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Filosofia será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro (1º) e o oitavo (8º) períodos do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

III - Durante os primeiros vinte dias do semestre letivo, o aluno deverá inscrever-se nas atividades complementares de seu interesse, a fim de permitir prévio planejamento e acomodação de horários.

Art.10 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso orientar o aluno quanto à frequência, certificação e validação dessas atividades, com recurso à Coordenação do curso e, em última instância, ao Colegiado do Curso.

Art.11 - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação das Atividades Complementares, em conformidade com a legislação da UFPI e do curso.

Art.12 - A validação de qualquer das atividades mencionadas depende de prévia aprovação do coordenador das atividades complementares.

Art.13 - Ao final de cada período letivo, o coordenador das atividades complementares deve encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno à Coordenação do curso, para envio ao sistema de controle acadêmico da UFPI, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art 14 - As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Filosofia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

Art 15 - Compete ao Colegiado do curso dirimir dúvidas referentes à validação das atividades realizadas, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

CAPÍTULO IV
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO E CARGA HORÁRIA/ATIVIDADE

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h)	
		ATIVID.	MÁXIMA
I) INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA <u>Exigência:</u> relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidade competentes.		Até 90 horas conjunto atividade	
1	Monitoria no curso por período letivo.	15	30
2	Projetos de pesquisa, projetos institucionais, PET/PIBIC,	15	45
3	Participação em grupo de estudo/pesquisa, orientados por docente da UFPI.	05	15
II) APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS <u>Exigência:</u> certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidade competentes.		Até 60 horas conjunto atividade	
1	Participação em evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	05	45
2	Organização de evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	03	15
III) EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES <u>Exigência:</u> termo de compromisso da PREX, atestados de participação e apresentação de relatório técnico.		Até 120 horas conjunto atividade	
1	Realização de estágios não obrigatórios, diferenciados do estágio supervisionado, com duração mínima de 90 dias, cadastrados na PREX/UFPI.	15	60
2	Realização de estágios em Empresa Júnior ou Incubadora de Empresa.	05	10
3	Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, voltado à assistência à população carente, com duração mínima de 60 dias.	05	20
4	Participação em programas de bolsas da UFPI, por período letivo.	05	20
5	Visitas domiciliares acompanhadas por nutricionista, vinculada a Serviços ou Programas Institucionais, com um mínimo de 10 visitas/semestre.	02	10
IV) TRABALHOS PUBLICADOS, APRESENTAÇÕES E PREMIAÇÕES CIENTÍFICAS <u>Exigência:</u> cópias de artigos publicados; certificados e cópias de trabalhos completos ou resumos apresentados em eventos científicos e, certificados ou diplomas de premiação em evento/concurso científico.		Até 90 horas conjunto atividade	
1	Trabalhos publicados em revistas indexadas.	15	30
2	Premiação em evento ou concurso científico.	10	10
3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de filosofia ou áreas afins: congressos, seminários, conferências, simpósios, fóruns, semanas acadêmicas.	05	30
4	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico na área de filosofia	05	20
V) ATIVIDADES DE EXTENSÃO <u>Exigência:</u> atestados e certificados de participação e apresentação de relatório técnico ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão/UFPI.		Até 90 horas conjunto atividade	
1	Programas/projetos de extensão, sob orientação de professor da UFPI, por semestre concluído.	15	30
2	Curso com duração mínima de 180 horas.	10	10
3	Treinamento em Filosofia e/ou áreas afins com duração mínima de 40 horas.	10	20
4	Cursos à distância, com duração mínima de 40 horas.	05	10
5	Curso de extensão na área de Filosofia e/ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	05	10
6	Participação em exposições, feiras, datas temáticas na área de filosofia	02	10
VI) VIVÊNCIAS DE GESTÃO <u>Exigência:</u> atas das reuniões das quais o aluno participou; declarações dos órgãos/unidade competentes; outros atestados de participação e apresentação de relatório técnico.		Até 40 horas conjunto de atividades	
1	Representação estudantil junto aos órgãos colegiados da UFPI com mandato mínimo de 1 ano.	05	15
2	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria.	05	10
3	Participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionado a eventos.	05	15
VII) ATIVIDADES ARTÍSTICO—CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICA <u>Exigência:</u> atestados/certificados de participação; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos.		Até 40 horas conjunto de atividades	
1	Produção ou elaboração de softwares, vídeos e programas radiofônicos na área de filosofia	05	10
2	Produção ou elaboração de softwares, vídeos e programas radiofônicos ou televisivos.	05	10
3	Participação em atividades esportivas	05	10
4	Participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.	02	10
VIII) DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DA UFPI OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR <u>Exigência:</u> apresentação de documento oficial e comprobatório.		Até 40 horas Conjunto de atividades	

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 16 - A coordenação das atividades complementares será feita pelo Sub-Coordenador do Curso de Filosofia, com mandato de 2(dois) anos, solicitado pelo Coordenador do curso de Filosofia e designado por portaria da direção do Centro de Ciências Humanas e Letras.

CAPÍTULO VI

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 17 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso de Filosofia:

I – Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme a regulamentação geral da UFPI neste âmbito e normatização específica deste regulamento.

II – Efetuar o registro, acompanhamento e a avaliação das atividades complementares de filosofia desta IES, a partir da solicitação do aluno, por período letivo.

III – Apresentar relatório ao final de cada período letivo, ao Colegiado do Curso de Filosofia, sobre o desenvolvimento das atividades.

IV – Manter contato com os locais de realização destas atividades quando externas à UFPI, visando ao aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.

V – Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Filosofia da UFPI.

VI – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 18 - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador das atividades complementares, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização, previstas no capítulo IV, desse regulamento.

II - Pela apresentação de um relatório consubstanciado das atividades desenvolvidas pelo aluno, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

CAPÍTULO VIII DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Art. 19 - A iniciação à docência durante o curso pode ser exercitada pelo *Programa de Monitoria* que tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promovendo o reforço do processo de ensino-aprendizagem e possibilitando um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria; propiciando espaço para rever conteúdos, discutindo dúvidas e trocando experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente.

Art. 20 - A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de *pesquisa institucional*, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Os alunos são também estimulados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso, e com projetos de alunos da pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

Art. 21 - Composto o Programa estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade.

Art. 22 - O projeto deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido a avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-

graduação). Após análise e aprovação pelas comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Art. 23 - A formação de *grupos de pesquisa ou grupos de estudo* constitui também um espaço de atividade acadêmica complementar que possibilita ao aluno a participação e a vivência coletiva de conhecimento científico aprofundado.

CAPÍTULO IX

DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 24 - Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

CAPÍTULO X

DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Art. 25 - Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágios Não Obrigatórios da Pró-Reitoria de Extensão, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes.

Art. 26 - É possível ao aluno realizar estágios não obrigatórios dentro da própria instituição, por meio da observação e participação conjunta para o exercício da profissão, assistido por profissional da área. Pertencem ainda a esse grupo as participações em projetos sociais, programa de bolsa trabalho da UFPI e vivências acadêmico-profissional assistidas.

CAPÍTULO XI

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES

Art. 27 - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

Art. 28 - A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 29 - O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UFPI, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

CAPÍTULO XII

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 30 - As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 31 - As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, consultas, exames e atendimentos ambulatoriais, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES devem ser implementadas.

CAPÍTULO XIII

DAS VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Art. 32 - O atual modelo de administração acadêmica é resultante de um processo de participação coletiva da comunidade universitária. Neste escopo o segmento discente tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências de gestão, desde a participação em órgãos colegiados da UFPI, em comissões ou comitês de trabalhos, excluídos os relacionados a eventos, até a vivência de gestão como membro de entidades estudantis. Estas experiências podem compor o espectro de atividades complementares, quando o aluno tem a oportunidade de discutir com seus pares e elaborar propostas, tornando-se partícipe da administração acadêmica.

CAPÍTULO XIV

DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL-ESPORTIVAS

Art. 33 - A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações inter-pessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 34 - As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro... vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos, *softwares*, programas radiofônicos ou televisivos.